

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Junho de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito



22

MUSEOLOGIA PRESERVAR MEMÓRIA PARA CONSTRUIR FUTURO

A realidade museológica nas Misericórdias esteve em discussão no passado dia 31 de maio, em Beja, onde a Misericórdia local recebeu as VI Jornadas de Museologia da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O debate sobre boas práticas e a apresentação de projetos de Santas Casas e da UMP marcaram o evento que decorreu no emblemático hospital da Misericórdia de Beja. A instituição é ainda detentora de um valioso espólio relacionado com atividade hospitalar e farmacêutica cujas peças contam a história da medicina em Portugal. A próxima edição das jornadas, em 2020, vai ser em Santarém.

Enfrentar o envelhecimento com inovação

04, 08 E 10

Envelhecimento, demências, sustentabilidade e inovação são os eixos principais de um debate que tem mobilizado as Misericórdias um pouco por todo o país. Portugal é o terceiro país mais envelhecido da Europa, mais de 20% da população tem 65 ou mais anos, e as Santas Casas sabem que estão a enfrentar grandes desafios para os quais é preciso sa-

ber dar respostas adequadas. Em colóquios organizados pelas Misericórdias de Pombal (página 4), Albufeira (página 8) e Arcos de Valdevez (página 10), os intervenientes defenderam que o envelhecimento obrigará a uma convergência entre a saúde e a segurança social. Reforçar a cooperação entre setor social e Estado é outra via apontada

por provedores, mas importa não perder de vista que o cenário demográfico representa uma oportunidade para as Misericórdias que devem ter um papel de vanguarda no desenvolvimento das melhores soluções que não podem ser meramente técnicas. Tem de haver preocupações humanistas nas respostas a desenvolver.

Cidadãos no centro do sistema 26

Saúde “Foi pelos portugueses que esta Convenção, feita por portugueses, se concretizou. Para fazer parte de um debate que acrescente sucesso a uma história de sucesso. Sem agendas corporativas, participada, plural, não partidária.” A afirmação integra as conclusões da segunda Convenção Nacional de Saúde, iniciativa com o Alto Patrocínio da Presidência da República. O evento reuniu mais de 150 instituições ligadas à saúde, entre prestadores de serviços dos setores público, privado e social, entidades representativas como as ordens profissionais, associações de doentes etc., que deixaram um aviso aos partidos políticos numa altura em que é debatida a nova lei de bases da saúde. “O sistema de saúde não pode ser objeto de intervenções pouco pensadas, sujeitas a imediatismos eleitorais ou interesses conjunturais”, lê-se nas conclusões.

02 BARCELOS

Servir a Santa Casa é servir uma causa

Misericórdia de Barcelos apresentou projeto para gestão de recursos humanos durante o encontro de colaboradores.

12 VILA VERDE

Debate para promover o controlo de infeções

Misericórdia de Vila Verde organizou no dia 7 de junho o seu “I Encontro de Controlo de Infeção: Qual o caminho?”.

16 PONTE DA BARCA

‘Quero ser irmão da Misericórdia’

Misericórdia de Ponte da Barca inaugurou em junho as obras de reabilitação da creche e do jardim de infância.

17 SALVATERRA DE MAGOS

Gala solidária para mobilizar comunidade

Misericórdia de Salvaterra de Magos promoveu gala solidária para angariar fundos e aproximar-se da comunidade.



‘Quem serve a Santa Casa, serve uma causa maior’

Misericórdia de Barcelos apresentou projeto para gestão de recursos humanos durante o terceiro encontro de colaboradores

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Barcelos Inovar é a palavra de ordem na Misericórdia que elegeu recentemente um dos mais jovens provedores de todo o país, Nuno Reis, de 40 anos. Agora a instituição também quer inovar na gestão dos seus recursos humanos. Para isso,

apresentou no passado dia 7 de junho, naquele que foi o seu terceiro encontro de colaboradores, inserido no programa dos 519 anos da Santa Casa da Misericórdia, o “Projeto das Pessoas: SIM (sistema integrado de melhoria e gestão de pessoas). A apresentação esteve a cargo da professora do Instituto Universitário de Lisboa e especialista em recursos humanos e comportamento organizacional Generosa do Nascimento, “arquiteta” do novo programa, e do provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, que deu uma breve aula sobre a gestão de pessoal.

“As Santas Casas não conseguem competir com o setor empresarial no que se refere a re-

munerações”, refere Nuno Reis. Contudo, frisa que é importante notar que o trabalho realizado nas Misericórdias “remunera” de outras formas. “Quem serve a Santa Casa, serve uma causa maior” e, por isso, a motivação e a satisfação têm de ir “além daquilo que é o mero objetivo do vencimento”.

Os pilares do novo projeto SIM baseiam-se na génese desta ideia e priorizam valores como o humanismo, a eficiência, a sustentabilidade, a criatividade, a confiança e a paixão. Para isso, será criado o Gabinete das Pessoas, um novo espaço para os colaboradores e que almeja mudar por completo o seu relacionamento com a instituição. Oferecer maior autonomia, incentivar a flexibilidade e valorizar o mérito, de forma a ter funcionários mais satisfeitos, que, por sua vez, prestarão um serviço de excelência com base na sua satisfação profissional.

Mas o primeiro ato formal da sessão foi homenagear antigos funcionários da Misericórdia, que viram reconhecida a importância da sua longa trajetória desenvolvida durante muitos anos.

Este é um ato de reconhecimento da transformação do conhecimento em valor, conforme disse António Tavares, o primeiro dos oradores

a discursar, para quem o setor social enfrenta desafios como a transparência, ou seja, a capacidade de conseguir “comunicar bem o que fazemos na organização”, ou a inteligência, enquanto capacidade de conseguir reter profissionais bem preparados.

“A estrutura da nossa organização vai ter que evoluir para ser descentralizada”, destaca António Tavares, especialmente diante do ambiente adverso em que sobrevive a economia social. “As pessoas vão deixar de ser tratadas como empregados e passarão a ser membros da organização e terão de ser lideradas para demonstrar a sua proatividade e mérito, que deve ser premiado”, disse deixando algumas pistas de conceitos que estarão presentes no novo projeto a ser implantado. “O que a Misericórdia de Barcelos está a fazer é decisivo para o seu futuro, porque o grande património destas instituições são as pessoas”, concluiu.

Aplicados os fundamentos do novo “Projeto das Pessoas”, Generosa do Nascimento concluiu afirmando não ter dúvidas de que “Barcelos será, dentro em breve, a melhor Santa Casa do país”.

Recorde-se que a Misericórdia de Barcelos apoia diariamente cerca de 1700 pessoas. 📌



Arquivos Dar a conhecer as diferentes formas de registo da informação ao longo dos séculos

Idosos são arquivistas por um dia

Viseu A Misericórdia de Viseu assinalou o Dia Internacional dos Arquivos, de 12 a 14 de junho, com visita e ateliê para exploração do acervo documental dirigidos ao público sénior que apoia. Um grupo de utentes do Lar Viscondessa de São Caetano e Centro de Dia de Santa Maria foi convidado a participar nesta ação cultural que permitiu conhecer a história da instituição e as diferentes formas de registo da informação ao longo dos séculos.

Os participantes foram recebidos pela arquivista Ana Pinto numa das salas do Palacete Silva Mendes, sede administrativa da Santa Casa, que acolhe o arquivo desde 1989. Num contexto informal, os utentes puderam ver, pela primeira vez, documentos e livros conservados nas estantes do arquivo e participar numa atividade experimental em torno da preparação do pergaminho e tintas negras (sal metálico, ácido gálico e vinagre) para registo da informação.

“Criei uma caixa com tintas antigas e penas para mostrar como se faziam as tintas e o registo no pergaminho, a partir de produtos naturais. O que mais lhes chamou a atenção foi o rigor do registo pelos copistas e escrivães e o facto de o pergaminho ser feito a partir de pele de animal, sobretudo ovinos e caprinos”, explicou a técnica responsável pela manutenção e divulgação do acervo documental.

A visita intimista, organizada em torno de uma mesa redonda, foi ainda propícia à partilha de memórias de infância, associadas aos tempos de escola, em que se fazia o registo das lições e exercícios de português e matemática num pequeno quadro de lousa preto.

Ao longo do ano, o arquivo da Misericórdia de Viseu recebe visitantes de várias idades, desde crianças e jovens em idade escolar a estudantes universitários, investigadores e simples curiosos, que os procuram por diferentes motivos. A consulta é feita no local através de um software de gestão documental, disponível online.

O Dia Internacional dos Arquivos foi instituído a 9 de junho pelo CIA – Conselho Internacional de Arquivos, em 2007, com o objetivo de proporcionar condições para que se desenvolvam ações de promoção e divulgação dos arquivos em todo o mundo.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Sesimbra Café Memória em parceria com autarquia

A Misericórdia de Sesimbra, em parceria com a autarquia, vai dinamizar o Café Memória na cidade. Esta passa a ser a vigésima unidade desta rede cujo objetivo é proporcionar encontros mensais destinados a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores. O objetivo desta iniciativa, que é gratuita, é a criação de um fórum onde possa haver troca de experiências e apoio mútuo.



Almada Aulas de culinária a turistas

Os utentes do Centro Social da Trafaria, da Misericórdia de Almada, ensinam turistas e visitantes a cozinhar pratos de peixe, marisco e sobremesas tradicionais, no âmbito do projeto “Avós do Mar”, desenvolvido em parceria com a empresa Varina. Segundo nota da Santa Casa, tem sido “uma experiência extraordinária, porque é uma forma inovadora de promover o envelhecimento ativo, uma oportunidade de dar a conhecer o nosso trabalho, e de conhecer tantas pessoas inspiradoras que por cá têm passado”.

Covilhã Alertar para o tráfico humano em palestra

A Misericórdia da Covilhã promoveu uma sessão de sensibilização sobre o tráfico de seres humanos, a 28 de maio no Campus Misericórdia – Centro de Bem Estar e Saúde. Direcionada aos profissionais da área social, de educação, de saúde e de emprego, a iniciativa contou com Ana Figueiredo, da Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) “Saúde em português”. A sessão terminou com um debate sobre a temática.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

5

Cinco Misericórdias foram contempladas com uma viatura adaptada no âmbito do projeto Frota Solidária da Fundação Montepio: Castelo de Paiva, Covilhã, Évora, Guarda e Valença. O projeto beneficia um total de 20 IPSS e a cerimónia de entrega decorreu em Leiria no dia 28 de junho.

500

Mais de 500 pessoas, de 25 instituições, estiveram no evento “Todos por uma Causa - Todos pela Deficiência”, da Misericórdia de Guimarães.

450

Fundada em 1566, a Santa Casa da Misericórdia de Lousã, no distrito de Coimbra, tem uma nova edição dedicada aos seus 450 anos de história.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Enfoque no cidadão

Temos assistido nos últimos tempos a um conjunto de debates e reuniões, promovidos por diversas Misericórdias um pouco por todo o país. Constatámos que nesses vários encontros existe uma preocupação transversal que é encontrar soluções adequadas para responder ao envelhecimento da população.

Há já muito tempo que a União, e em particular o seu presidente, vem pondo o enfoque da sua preocupação estratégica neste tema. O assunto está a ser finalmente assumido um pouco por todo o universo das Misericórdias, que tentam, à medida das suas possibilidades e tendo em conta as suas circunstâncias, encontrar a melhor resposta ou os caminhos possíveis para responder a este desafio.

É de registar como fator muito positivo a preocupação, comum em todas essas iniciativas, de chamar à discussão as mais diversas instituições da sociedade civil, bem como as universidades e outros players, já que, sendo um tema complexo, as respostas terão de ser multifacetadas, dinâmicas e em permanente evolução.

De facto, quando pensamos no envelhecimento no quadro atual é por vezes muito ténue, e por isso difícil de definir, a barreira entre saúde e ação social ou cidadania e direitos humanos, pelo que uma resposta capaz, efetiva e que tenha preocupação de responder a este desafio, terá que ter como foco o cidadão e os seus problemas e não a organização compartimentada e estática com que hoje nos confrontamos.

Vale a pena a este respeito referir a recente Convenção Nacional de Saúde, onde vários intervenientes enfatizaram a necessidade de encontrar uma resposta mais abrangente e com pressupostos assentes no bem-estar do cidadão.

Para atingir este desiderato e para sermos fieis às obras de misericórdias, temos que ter muito claro e presente que o centro da nossa atenção e da nossa preocupação é o cidadão e que os modelos e sistemas criados só serão eficazes se valorizarem e privilegiarem este princípio.

Lavandaria para combater a exclusão

Inclusão Em Vila Velha de Ródão promove-se a inclusão social através de uma lavandaria social. Criada em 2013 pela Misericórdia local, este equipamento presta auxílio à população mais carenciada do concelho no tratamento de roupa e emprega pessoas portadoras de deficiência.

“A criação deste equipamento foi uma forma que a Misericórdia encontrou para acudir a certas situações de carência e de combater a exclusão social”, explicou ao VM a provedora Maria Adelina Pinto.

A funcionar de segunda a sexta-feira, a lavandaria social trabalha de forma totalmente gratuita, apoiando a população mais desfavorecida e vulnerável do concelho e ainda as associações sem fins lucrativos que ali estão sediadas.

“Nós atuamos mais em situações de verdadeira carência, em casos de pessoas que estão numa situação de degradação total, devido a doença mental ou não”. Por norma, estas são situações em “que toda a habitação precisa de manutenção e nós tratamos das roupas”, conta Maria Adelina Pinto, referindo ainda que esta ajuda é na maioria das vezes feita em parceria com o gabinete de apoio social da Câmara Municipal.

Para além deste apoio à comunidade, a lavandaria emprega seis pessoas, “duas delas portadoras de deficiência cognitiva, mas que trabalham aqui a tempo inteiro” conta a provedora.

Segundo Maria Adelina Pinto, este trabalho é uma forma de “quebrar ciclos e de restaurar a dignidade das pessoas apoiadas”.

Outra das preocupações da lavandaria prende-se com questões ambientais. “Estamos a testar “detergentes menos agressivos e novos métodos de automatização para evitar o desperdício e diminuirmos o consumo de energia e água”, referiu.

Para a provedora este “continua a ser um projeto muito acarinhado pela atual mesa administrativa” e vai “continuar a funcionar”, estando, no entanto, a ser “estudada a possibilidade de profissionalizar mais a lavandaria de modo a que possa ser aberta a toda a comunidade e, dessa forma, contribuir para a sustentabilidade da instituição”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

UMP 274 pessoas em sessões do Jurídico

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu no início de junho três sessões de informação sobre “A contratação a termo”, em Braga, Viana do Alentejo e Fátima. No total, marcaram presença nas sessões 274 participantes, em representação de 116 Misericórdias e da UMP. Segundo o Gabinete de Assuntos Jurídicos, responsável pela organização das ações, “o ambiente informal dos trabalhos propiciou o esclarecimento de dúvidas e a partilha de experiências entre os presentes, que, ano após ano, assistem às sessões de informação”.



Fundão Exposição de carros no dia da irmandade

A Misericórdia do Fundão celebrou o Dia da Irmandade com uma exposição de carros antigos, na Quinta Pedagógica, seguida de um passeio pelas principais ruas da cidade na qual participaram veículos das décadas de 30, 40, 50, 60 e 70 do século XX. O Dia da Irmandade ficou ainda marcado por uma homenagem a Fernando Vaz Carrolo, Jorge Cruz Carneiro e Luís Cruz Carneiro que completaram 50 anos como irmãos da instituição e pela admissão de 24 novos irmãos.



Enfrentar o envelhecimento com inovação

Mais de 200 pessoas participaram nas II Jornadas da Misericórdia de Pombal sobre o tema ‘Envelhecimento - Repensar o futuro’

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Pombal O diagnóstico está traçado. Portugal está entre os dez países mais envelhecidos do mundo e, se nada for feito, daqui a 40 anos a nossa população será a mesma de 1950. Como enfrentar este problema demográfico? Foi com o objetivo de procurar algumas respostas que a Misericórdia de Pombal promoveu as segundas jornadas de envelhecimento, que tiveram lugar a 6 de junho e que juntaram mais de 200 participantes.

Entre as muitas ideias deixadas pelos intervenientes ficou a convicção de que para enfrentar os desafios do envelhecimento será

necessário procurar novas respostas sociais e adaptar as que já existem. É também preciso reforçar a cooperação entre a economia social e o Estado, sem esquecer o papel “insubstituível” da família e dos cuidadores informais.

Para Joaquim Guardado, provedor da Misericórdia de Pombal, o envelhecimento obrigará a “uma nova reforma do Estado social, que tem de ser mais inovadora, mais justa e economicamente sustentável” e que implicará, necessariamente, “a convergência entre a saúde e a segurança social”. Na sua intervenção, o dirigente chamou a atenção para a transformação que está em curso nas estruturas residenciais para idosos, onde chegam utentes com “várias doenças crónicas” e/ou com demências. Os lares funcionam como “um hospital de retaguarda”, o que obriga a “mais despesas com medicamentos e mais técnicos de saúde, a mais equipamentos de estimulação cognitiva e a funcionários com mais formação”, alertou.



Também António Tavares, provedor da Misericórdia do Porto, sublinhou a “transformação” em curso nas instituições de apoio aos seniores, uma mudança que será “acelerada” nos próximos 15 a 20 anos. O dirigente frisou, contudo, que “a economia do envelhecimento trará oportunidades” e implicará novas respostas para manter as pessoas em suas casas.

Em complemento dessa ideia, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), defendeu que é preciso alterar o atual modelo de serviço domiciliário, que, além da componente da alimentação e da higiene, tem de juntar as áreas da saúde, da segurança e da tecnologia. António Tavares referiu também a aposta em novas formas de habitação como o cohousing, um modelo de residência colaborativa sénior, com áreas privadas e serviços de apoio partilhados. “Há uma nova economia do envelhecimento a nascer”, afirmou o provedor da Misericórdia do Porto, que realçou ainda o papel das famílias nesse novo modelo, onde as instituições da economia social desempenharão uma função de “vanguarda”.

“Repensar o futuro no que diz respeito ao envelhecimento não pode consistir simplesmente na busca de soluções técnicas”, advertiu, por seu lado, o bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes. O antigo reitor do Santuário de Fátima destacou o “papel insubstituível da família, o lugar dos afetos e da relação humana mais abrangente, que não pode reduzir-se a uma questão funcional nem a garantir condições técnicas de bem-estar físico”.

Debate Diversos intervenientes defenderam que para enfrentar os desafios do envelhecimento será necessário procurar novas respostas sociais e adaptar as que já existem

O prelado referiu que ao Estado cabe, “subsidiariamente e por dever de justiça”, “fornecer os meios adequados para que os idosos encontrem o lugar que lhes cabe enquanto membros da comunidade humana”. Um papel que Rui Fiolhais, presidente do Instituto de Segurança Social, considerou que tem de ser desempenhado, cada vez mais, “em parceria” com as instituições da economia social, que estão a contribuir para que “um Portugal melhor aconteça” e são “absolutamente centrais no desenho das opções políticas”.

Rui Fiolhais defendeu ainda que, para enfrentar os desafios do envelhecimento, serão necessárias políticas de natalidade “fortes”, políticas “inteligentes” de apoio à imigração, respostas sociais adaptadas às necessidades e políticas que “valorizem cada vez mais a participação dos idosos na sociedade”.

“O envelhecimento não é um problema. É uma contingência natural da vida. Acrescentamos anos à vida, mas esquecemo-nos de planear a reforma com o mesmo empenho com que planeamos outras fases da vida”, afirmou, por seu lado, Rita Valadas, representante da Associação Portuguesa de Psicogerontologia. A responsável chamou a atenção para o facto de, se é verdade que em muitas áreas do território ainda faltam equipamentos, noutras existem “respostas sociais em betão armado que estão a ficar ao abandono” porque “não há gente”. “Vai ser cada vez mais difícil tipificar as respostas”, referiu.

As jornadas da Misericórdia de Pombal tiveram lugar no cine-teatro da localidade.

Conforto e poupança energética

Alcobaça A Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça já está a beneficiar do trabalho levado a cabo para melhoria do conforto térmico e a minimização de situações de precariedade energética no seu lar residencial. A iniciativa foi possível graças ao apoio conseguido no âmbito do programa EDP Solidária 2018.

O projeto “Envelhecer, dá prazer!” visou, segundo nota da Santa Casa, “minimizar as oscilações de temperatura dentro do lar de modo a melhorar a qualidade de vida dos utentes”.

Em declarações ao VM, João Carreira, provedor, contou que já há muito tempo que tinha sido “identificada uma falha ao nível dos equipamentos de ar condicionado e aquecimento de águas e era uma preocupação nossa proporcionarmos aos nossos utentes melhores condições de habitabilidade, mais comodidade e conforto”.

Assim, e com o objetivo de instalar equipamentos de ar condicionado e aquecimento de água no lar residencial de Alcobaça, a ser explorado pela Misericórdia em regime de comodato, a instituição candidatou o projeto “Envelhecer, dá prazer” ao programa EDP Solidária 2018 na área de inclusão social.

Com este projeto foram implementados no lar “sobretudo aparelhos de ar condicionado, nos quartos e salas comuns, e investimos também em novos equipamentos de aquecimento de águas e produção de energia. A energia que produzimos é para consumo do lar, a que não é utilizada vai para a rede, não acumulamos”, explicou ao VM o provedor da Santa Casa.

Com a aposta em equipamentos energeticamente mais eficientes e com a melhoria na climatização das instalações interiores do lar, o provedor da Misericórdia de Alcobaça conta “fazer alguma poupança energética e financeira”.

O projeto já está finalizado e certificado pela EDP “há cerca de um mês e já notamos melhorias, os nossos utentes, 68 que é a capacidade do espaço, estão já a beneficiar destas melhorias de condições e estão muito contentes”, afirmou João Carreira.

O projeto foi orçado em 101 537 euros e foi cofinanciado pela Fundação EDP em 65%, sendo que os restantes 35% foram assegurados pela Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Uma viagem pelos 521 anos da Misericórdia de Lisboa

40% desconto

EM PUBLICAÇÕES SOBRE A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA



Usufua de **10% de desconto** com o código oferta 10PRESS em outros artigos e publicações na lojadacultura.scml.pt

VÁLIDO ATÉ 31 DE JULHO 2019
PROMOÇÕES NÃO ACUMULÁVEIS

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Queremos encontrar pontos de consenso que levem a que todos estejam de acordo nas grandes mudanças que têm de ser feitas para o futuro do Serviço Nacional de Saúde e para o sistema de saúde português

Eurico Castro Alves
Presidente da comissão organizadora da Convenção Nacional da Saúde (CNS)
A propósito da segunda conferência anual organizada pela CNS



A história crítica da Igreja ajuda-a a reconhecer os seus erros, a explicar as suas decisões, a interpretar indícios significativos da sua ação, a descobrir afinidades com correntes alheias

José Mattoso
durante a cerimónia de entrega do prémio *Árvore da Vida* - Padre Manuel Antunes 2019, atribuído pela Igreja Católica, através do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura com apoio da Renascença

FOTO DO MÊS

Por Comité Paralímpico de Portugal



DEFICIÊNCIA ATLETAS DE BOCCIA EM PROVA EUROPEIA

Dois utentes de equipamentos de apoio à deficiência, da União das Misericórdias, foram convocados para os Jogos Europeus da Juventude, de 25 a 30 de junho, na Finlândia. Ana Sofia Costa, do Centro João Paulo II, em Fátima, e Paulo Santos, do Centro Luís da Silva, em Borba, foram escolhidos para representar Portugal, na modalidade de boccia, na prova organizada pelo Comité Paralímpico Europeu. Segundo o selecionador nacional, Luís Ferreira, o objetivo da ida à Finlândia foi “motivar os atletas e novos talentos para uma modalidade cada vez mais exigente a nível internacional”. Os dois jovens integraram uma comitiva de 31 atletas de seis modalidades.

O CASO

Condecoração pelo mérito cívico

Velas A Santa Casa da Misericórdia da Vila das Velas foi agraciada com a Insignia Autonómica de Mérito Cívico da Região Autónoma dos Açores no Dia da Região. A cerimónia de condecoração decorreu no feriado regional do arquipélago que se comemora na segunda-feira do Espírito Santo que este ano coincidiu com o feriado nacional de 10 de junho.

António Frederico Maciel, provedor da Misericórdia de Velas, disse ao VM que “foi com uma certa naturalidade e muito orgulho que a mesa administrativa recebeu a notícia de que a Misericórdia ia ser distinguida”.

A Misericórdia de Velas foi distinguida com a Insignia Autonómica de Mérito Cívico, que, segundo nota do site da Assembleia Legislativa dos Açores, visa distinguir “atos ou serviços meritórios praticados por cidadãos portugueses ou estrangeiros no exercício de quaisquer funções públicas ou privadas”.

Segundo o provedor da Santa Casa, esta

distinção é “uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido junto da comunidade de Velas. Com 476 anos de existência, a instituição percorreu quase todo o percurso histórico da ilha”.

António Frederico Maciel afirmou ainda que “esta distinção dá um ânimo extra para continuarmos a trabalhar, até porque somos reconhecidos não apenas localmente, mas sim pelo Arquipélago. É uma distinção que nos projeta para o exterior da ilha e dá a conhecer a Misericórdia aos de fora”. Recorde-se que a Misericórdia de Velas já havia sido distinguida com a Medalha de Ouro da autarquia local.

A sessão de imposição de insígnias aconteceu na Calheta, em São Jorge, e teve organização conjunta da Assembleia Legislativa e do Governo dos Açores. Para além da Santa Casa da Vila das Velas, foram distinguidas mais sete instituições da Região Autónoma e 21 personalidades, sete delas a título póstumo.

Para o provedor, esta distinção ‘dá um ânimo extra’ para o trabalho e projeta a Misericórdia de Velas para o exterior da ilha

Fundada no ano de 1543, a Santa Casa da Misericórdia de Vila das Velas apoia diariamente mais de 140 crianças distribuídas por três respostas sociais. A instituição é ainda proprietária da uma farmácia que, além da atividade comercial, fornece medicamentos a pessoas carenciadas da localidade.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

EM AÇÃO



Turismo Arranque ficou marcado por uma visita de idosos de Santiago do Cacém a Santarém

Parceria cria projeto de turismo sénior

Turismo sénior “Fomentar o envelhecimento ativo e melhorar a qualidade de vida dos seniores institucionalizados” são objetivos do Projeto ‘Volto Já!’, na área do Turismo Social Sénior que está a ser desenvolvido pelos Institutos Politécnicos de Beja e de Santarém, com parcerias estabelecidas com as Misericórdias de Santarém e Santiago do Cacém.

No dia 13 de junho, um grupo de participantes deste projeto de mobilidade sénior esteve de visita à Feira Nacional de Agricultura em Santarém, numa iniciativa que dá agora os primeiros passos, visando, também, o desenvolvimento de um modelo de negócio de turismo social dirigido aos idosos institucionalizados em lares ou centros de dia.

A intenção, segundo Eva Barbosa Mendonça, consultora de gestão do ‘Volto Já!’, da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém, é desenvolver uma plataforma informática que permita às instituições aderir ao programa, divulgar as experiências socioculturais oferecidas e ainda estabelecer acordos que efetivem o intercâmbio.

A visita à Feira de Agricultura e à cidade de Santarém foi o momento inaugural desta iniciativa, que, numa fase posterior, levará utentes da Santa Casa local à congénere de Santiago do Cacém.

“O projeto permite aos seniores o acesso a bens e serviços demasiado dispendiosos, se adquiridos isoladamente, favorecer a expansão do círculo social através de novas ligações interpessoais, combater o isolamento social, permitir o contacto com a cultura e tradições de outras regiões do país, estimulação cognitiva, melhoria da qualidade de vida e contribuir para incentivar práticas de consumo sustentáveis”, explicita a responsável.

Por sua vez, as instituições de economia social beneficiarão de uma oferta de serviços diferenciada e a baixo custo, a expansão da sua rede de parceiros, reconhecimento social, ligação à academia e inovação.

O projeto é cofinanciado pela União Europeia e Fundação para a Ciência e a Tecnologia. 

TEXTO **FILIPPE MENDES**



Inovação para dar resposta aos desafios sociais

Os 520 anos da Misericórdia de Albufeira foram comemorados com a certeza de que o futuro passa por um maior envolvimento da comunidade

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Albufeira O caminho trilhado ao longo de séculos pelas Misericórdias portuguesas não tem sido fácil. Os problemas do passado somam-se com os do presente e o futuro revela-se, na maioria das vezes, uma incerteza. Porém, “as Misericórdias vão cá estar para o resto da vida porque têm raízes, resiliência e readaptação”. É esta a convicção de José Simões de Almeida, antigo secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, que marcou presença, no passado dia 31 de maio, na conferência “(Des)construindo o papel das Misericórdias: desconstruir mitos para construir o futuro”, que se realizou no âmbito das comemorações do 520º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

Presentes no Auditório Municipal de Albufeira estiveram, além de provedores e técnicos das Santas Casas, académicos, autarcas e representantes de organismos públicos. A debaterem-se com problemas como sustentabilidade, demências e envelhecimento, as Misericórdias enfrentam grandes desafios aos quais é preciso saber dar respostas sociais adequadas.

Para Jorge Botelho, presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), não há dúvida que o futuro das Misericórdias passa pela aposta na qualidade, implementação de projetos, inovação, parcerias, cooperação e no envolvimento da comunidade civil. Partilhando da mesma opinião, Patrícia Seromenho, provedora de Albufeira é perentória: “os tempos evoluem e as respostas têm de ser outras. Todos nós somos responsáveis por promover essa mudança” e o trabalho faz-se “lado a lado”.

Mas, como escreveu o poeta castelhano António Machado, o caminho faz-se caminhando, e as mudanças não se fazem de um dia para o outro, há que mudar primeiro mentalidades. Michael de Pina Batista, provedor da Santa Casa de Penalva do Castelo e um dos mais jovens do

país, acredita que o grande desafio “é mudar cabeças”.

Esse paradigma, continuou, “está formatado e estagnado nalgumas rotinas que ensombram as organizações. Criamos estratégias e projetos, mas depois esquecemos que temos de dar seguimento às iniciativas.” Esta Misericórdia do distrito de Viseu conseguiu vencer o estigma do interior promovendo ideias inovadoras que vão ao encontro do interesse da população. Nos últimos seis anos duplicou o número de postos de trabalho e aumentou salários.

‘O caminho é cada vez mais um envolvimento da sociedade civil, das câmaras e do poder regional, qualquer que ele seja’



Conferência Temas como sustentabilidade, demências e envelhecimento marcaram o tom do debate promovido pela Santa Casa de Albufeira

terem capacidade de investir cada vez mais na qualidade de vida das pessoas nos anos finais e para isso é essencial mudar políticas. “As políticas de descentralização são seguramente menos Estado central, mais Estado local, regional e muito mais sociedade civil. Hoje os lares institucionais, como existem ainda muitos, já não são a resposta adequada para os idosos que lá estão”, defende Jorge Botelho.

UM TERRITÓRIO DIVIDIDO

Na conferência comemorativa dos 520 anos da Misericórdia de Albufeira ficou bem vincada a ideia de que Portugal tem assistido nos últimos anos a uma profunda transformação demográfica. Como realçou Helena Freitas, professora catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, “temos um país que é globalmente desequilibrado e que, tendencialmente, parece estar a continuar a apostar em sê-lo. Um terço dos portugueses vive em dois terços do território e dois terços vivem num terço do território”.

Por isso, Helena Freitas defende um maior investimento no interior do país ao invés do que tem sido feito. “Nas últimas décadas o Estado optou por retirar serviços públicos e ao retirá-los condenou ainda mais estes territórios.

E questiona: “O que temos hoje neste vasto território a que chamamos interior”? A resposta é, no seu entender, evidente: “baixa densidade populacional, cuja tendência é para aumentar, níveis críticos de infraestruturas e serviços, fraco empreendedorismo e investimento privado, baixa oferta de emprego, forte emigração e envelhecimento”. E, claro, “sem emprego, sem atividade económica, não conseguimos ter nestes territórios soluções que os revitalizem, porque os jovens, e todos nós, somos seduzidos pela urbanidade”, acrescenta.

Não é de estranhar que as Misericórdias sejam, nas localidades do interior, a segunda maior entidade empregadora, logo a seguir às câmaras, sendo em alguns casos a primeira, dado que o trabalho que fazem é essencial para o desenvolvimento territorial e, por isso, devem, segundo Jorge Botelho, “encontrar soluções ou encaixar ideias inovadoras para poder dar resposta às populações”.

Respostas que passam por um maior envolvimento com a sociedade civil. “Temos de trabalhar em conjunto, fazer com que haja rentabilidade daquilo que são as propostas sociais das instituições”, defende o presidente da AMAL. Para Helena Freitas “o Estado deve procurar também com a sociedade civil, com a iniciativa privada, modelos de organização nestes territórios que respondam em primeiro lugar às pessoas”, e reconhece que “isto é, absolutamente, essencial”.

Parceiros adequados para este desafio são as Misericórdias que, segundo Fernando Cardoso Ferreira, vogal do Secretariado Nacional da UMP, “são instituições que fixam gente, promotoras de coesão e de dinamização das atividades económicas locais”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira é uma das mais antigas do país, tendo sido fundada em 1499. Na atualidade apoia diariamente quase mil pessoas, contando para o efeito com mais de 200 colaboradores. **VM**

Montemor-o-Novo Debate sobre envelhecimento visa ‘mudança’

A Misericórdia de Montemor-o-Novo convidou especialistas a participar num debate multidisciplinar sobre o envelhecimento e os cuidados prestados aos idosos, no dia 7 de junho. No III Encontro “Envelhecer – os dois lados do cuidar” houve ainda oportunidade de abordar questões relacionadas com o desgaste emocional dos cuidadores formais e procedimentos que integram a inovação social e novas tecnologias. Segundo nota da instituição, este debate proporcionou um “excelente dia de partilha, consciencialização e promoção de mudança”.



Avis Informática como forma de inclusão

A Santa Casa da Misericórdia de Avis está a promover uma atividade de iniciação à informática para os seus utentes de lar e centro de dia. Segundo nota da instituição, esta iniciativa tem como “principal objetivo a inclusão social” dos idosos através da “democratização do acesso às tecnologias de informação”. As sessões de aprendizagem de iniciação à informática acontecem na Biblioteca Municipal José Saramago, parceira da Santa Casa nesta atividade.



Família A festa que reuniu familiares dos utentes aconteceu pelo segundo ano consecutivo

Festa para celebrar laços familiares

Alpalhão Na Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão viveu-se de uma forma muito viva a comemoração do Dia da Família. Pelo segundo ano, a instituição convidou os familiares dos utentes para se associarem à celebração deste dia estando presentes, no que acabou por se revelar, uma verdadeira festa desta grande família que representam.

A alegria dos utentes, a emoção do (re)encontro, o carinho com que tudo foi preparado, a celebração dos laços familiares e o convívio de gerações vão perdurar na memória de todos aqueles que vivenciaram este dia.

Lídia Rolim, diretora da Santa Casa, destaca a participação e a envolvimento das famílias na comemoração deste dia, agradecendo por “terem aderido de forma tão significativa ao desafio que lhes lançamos”, e que se realizou pela segunda vez, com uma participação bem mais expressiva. “A participação dos familiares é que nos faz sentir que estamos, verdadeiramente, a celebrar o Dia da Família, ainda que nos consideremos uma família na instituição”, constata.

“Foi um dia muito especial para todos nós. Para a instituição, que dá especial atenção ao fortalecimento de uma relação entre as famílias e os utentes, mas, sem dúvida, que para os nossos idosos foi ainda mais importante porque tiveram a oportunidade de partilhar um momento de festa com os seus filhos e netos, mostrando um pouco do que fazemos no nosso dia-a-dia”, destaca Lídia Rolim.

Tudo foi pensado com muito carinho e não faltou a animação musical que incluiu a apresentação de um coro criado no seio da instituição e ainda a apresentação da representação da família Santa Casa de Alpalhão, figurada numa árvore e ilustrada pelos desenhos dos funcionários criados pelos utentes.

Um dia de emoções e memórias que resulta do empenho que a instituição foca no bem-estar dos seus utentes e que, como refere Lídia Rolim, “só resulta pela dedicação e trabalho de equipa que é desenvolvido com a animadora, com a psicomotricista, e colaboradores da instituição”. **VM**

Condeixa-a-Nova Nova cozinha central serve 600 refeições

A Misericórdia de Condeixa-a-Nova convidou órgãos sociais, irmãos e comunidade a celebrar a inauguração da nova cozinha central, no passado dia 29 de junho. Segundo nota informativa, o novo equipamento entrou em funcionamento no final de fevereiro e tem capacidade para 600 refeições, servindo todas as respostas sociais da instituição. Fundada em 1927, a Santa Casa do distrito de Coimbra apoia mais de 600 pessoas por dia, com uma equipa constituída por mais de 100 pessoas.



UMP Reforço da confiança no presidente

O Conselho Nacional da UMP esteve reunido a 5 de junho na sede da União em Lisboa. A reunião extraordinária teve como tema as negociações do compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020 com o governo. Após uma explanação pelo presidente do Secretariado Nacional (SN) e de uma troca de impressões, os conselheiros, representantes de Misericórdias de todo o país, reforçaram a sua confiança no trabalho desenvolvido pelo SN e mandataram Manuel de Lemos para continuar as negociações.



Serviços sociais e de saúde têm de convergir

No colóquio da Misericórdia de Arcos de Valdevez, intervenientes defenderam a necessidade de convergência entre social e saúde

TEXTO **VANESSA REITOR**

Arcos de Valdevez A Misericórdia de Arcos de Valdevez promoveu, no âmbito da sua Semana Aberta, o colóquio “O social e a saúde: que caminhos?”. O debate ficou marcado pela urgente necessidade de convergência entre os serviços sociais e de saúde. Foi a 6 de junho.

O colóquio foi moderado pelo provedor anfitrião, Francisco Rodrigues de Araújo, e contou com a presença de Manuel de Lemos e Manuel Caldas de Almeida, da União das Misericórdias Portuguesas, e Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses.

Num país como Portugal, onde 23% da população total é idosa, faz todo o sentido que haja uma confluência cada vez maior entre serviços sociais e de saúde e neste âmbito as Misericórdias têm tido um papel fundamental. Para Maria Amélia Ferreira, as Santas Casas têm “a noção daquilo que as populações precisam” e podem por isso “traçar algumas orientações relativamente ao trabalho que se vai desenvolver”.

“A nossa sociedade está, maioritariamente, constituída por mulheres viúvas, doentes, velhas e pobres. E isto é um desafio grande porque essas mulheres também são cuidadoras de velhos. Toda esta problemática cria-nos um cenário muito relevante, mas se há instituições que sabem dar resposta são as Misericórdias e as instituições de economia social”, disse.

Neste quadro, defendeu Maria Amélia Ferreira, é cada vez mais necessária a humanização das estruturas de saúde e, neste quadro, as Misericórdias terão um papel essencial “pela relação de proximidade que têm com as populações”.

Esta humanização da saúde, explicou, só pode ocorrer mediante o caminho da formação. “É necessário criar uma opção formativa de altíssima qualidade que nos permita não só obter credibilidade, mas também gerar mecanismos educativos que também são importantes para a atratividade das populações”. As Misericórdias já têm trabalho feito, referiu Maria Amélia Ferreira, destacando o trabalho realizado na área das demências e o facto de duas Misericórdias, em parceria com a Universidade do Porto, terem criado o primeiro curso de medicina social.

Ideia semelhante foi defendida por Manuel Caldas de Almeida, para quem a formação é urgente. “É cada vez mais difícil separar as necessidades sociais das necessidades de saúde, é cada vez mais difícil fazer distinção entre as pessoas que estão nos lares e as pessoas que estão nas unidades de longa duração”.

Nesse sentido, formação e qualidade são aspetos incontornáveis. “Há 15 anos era legítimo dizer que as Misericórdias fazíamos «benzinho», éramos os bonzinhos. Hoje em dia ninguém tem complacência com fazer «benzinho». Nós temos de fazer bem e comprovadamente bem. Temos de ter sistemas de qualidade”.

As Misericórdias conhecem as populações e isto é “uma arma fundamental para a sociedade ultrapassar os seus desafios”. Mas, continuou, “termos êxito implica pensarmos na nossa realidade e estarmos todos juntos”, asseverou Caldas de Almeida.

Por sua vez, Manuel de Lemos defendeu que o panorama social de Portugal mudou e é,



Placard.pt Um ano de plataforma web de jogos

A plataforma online de apostas desportivas Placard celebrou o primeiro ano de atividade, no dia 11 de junho, num evento que reuniu acionistas e parceiros do setor social: Santa Casa de Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas, Fundação Montepio Geral, a ACAPO e a Cáritas Portuguesa. Criada em 2018, a plataforma de apostas na web Placard.pt canaliza os resultados obtidos para apoiar causas sociais e destaca-se por uma política de jogo responsável através de uma linha de aconselhamento.



Alvor Visita ao zoo assinala fim de ano letivo

por isso, plausível falar de uma crise na segurança social. “Até ao 25 de abril era muito clara a separação entre aquilo que era a assistência social e a saúde. Não existia o problema dos idosos. Hoje, 23% da nossa população é idosa. As pessoas depois da reforma ainda vivem um terço das suas vidas. É preciso ponderar isso”, evidenciou.

A propósito ainda do 25 de abril, o presidente da UMP recordou que “as Misericórdias ficaram sem os hospitais”, tendo orientado o seu trabalho para cuidar de idosos e crianças. “Com o aparecimento das IPSS, que foram ocupando as comunidades e cingindo-se às crianças e jovens, as Misericórdias têm ficado cada vez mais com a área do envelhecimento”. Por isso, a necessidade de convergência entre saúde e segurança social, continuou, foi sendo um facto e as Misericórdias foram capazes de se adaptar mais depressa. Muito mais depressa do que o Estado.

“O nosso objetivo é servir as pessoas, perceber o que elas precisam” e nesse sentido a formação é determinante para “sermos um parceiro credível para o Estado, mas sobretudo, para a população”.

Sobre este debate, o provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez afirmou que “em tempos de mudança é bom que tenhamos a capacidade de criar rede, partilhar recursos, definir estratégias e isso não pode ser de maneira isolada”. Para Francisco Rodrigues de Araújo, “é necessária a cumplicidade entre instituições para sermos capazes de dar as mais acertadas e adequadas respostas”.

A Santa Casa da Misericórdia de Alvor organizou uma visita ao Jardim Zoológico de Lisboa, no dia 14 de junho, com a comunidade educativa da creche “Rainha Santa” para assinalar o fim do ano letivo. O passeio reuniu cerca de cem participantes, entre crianças, familiares, educadoras e auxiliares, que se deslocaram à capital nos autocarros cedidos pela autarquia de Portimão. Esta foi entre inúmeras ações que a instituição promoveu ao longo do ano.

Prémio de arquitetura para centro de convívio



Arquitetura Centro de convívio é um projeto do ateliê do arquiteto Manuel Aires Mateus

O Centro de Convívio Irene Aleixo, da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, foi distinguido no âmbito do ECOLA Award 2019

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**

Grândola O Centro de Convívio Irene Aleixo, da Misericórdia de Grândola, recebeu no dia 17 de maio de 2019 um prémio na categoria Novos Edifícios no âmbito do ECOLA Award 2019 - European Conference of Leading Architects, que decorreu em Stühlingen, na Alemanha.

Após avaliação dos 111 projetos dos 27 países europeus, o júri concedeu dois prémios na categoria Novos Edifícios, sendo um deles atribuído ao ateliê do arquiteto Manuel Aires Mateus pelo projeto do Centro de Convívio Irene Aleixo, inaugurado a 23 de julho de 2018, data em que a Misericórdia comemorou 450 anos.

Horácio Pereira, provedor da Misericórdia de Grândola, mostrou-se muito orgulhoso com este prémio. “Ficámos muito orgulhosos com esta distinção que reconhece esta grande obra que realizámos e que já está ao serviço dos nossos idosos. O pavilhão amplo com um espaço multiusos serve para a realização de todas as nossas festas e outras iniciativas já que cabem aqui mais de duas centenas de pessoas”.

“O edifício com uma arquitetura moderna é composto por um espaço polivalente, um palco,

gabinetes de apoio e instalações sanitárias e destaca-se ainda pelo aproveitamento térmico e pela entrada de luz” acrescentou o responsável.

Esta obra “já foi visitada por mais de três centenas de arquitetos, de vários pontos do mundo, que querem ver de perto esta magnífica obra. Já tivemos aqui estudantes de universidades da Alemanha, França, Espanha e de Portugal. Ainda recentemente recebemos cerca de 20 coreanos”, afirma com orgulho Horácio Pereira.

O que atrai as pessoas “é a beleza do projeto e a divulgação que tem tido já que o arquiteto recebeu o Prémio Pessoa no ano passado”.

Uma obra que foi conseguida com muito trabalho e esforço da instituição e que no início sofreu alguma contestação. Segundo o provedor, “este projeto que é inovador teve alguma contestação na altura porque estas não são as linhas que era hábito ver nesta região, mas esta já é uma marca deste arquiteto que tem sido responsável pela remodelação dos edifícios da nossa Misericórdia. Há cerca de 20 anos, o edifício destinado a pessoas acamadas e dependentes, do mesmo arquiteto, também recebeu um prémio. Foi dos primeiros a ser construído em Portugal e na altura também teve muitas visitas e daqui saíram ideias para outras Misericórdias em Portugal”, conclui Horácio Pereira.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Grândola foi fundada em 1568 e apoia diariamente mais de 200 pessoas.

Figueiró dos Vinhos Voluntários organizam feira de brinquedos

O grupo de jovens voluntários "Gotas de Luz", da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, organizou, com o apoio da autarquia local, a 12.ª edição da Feira do Brinquedo Usado. Foi no passado dia 15 de junho. Segundo nota da instituição, esta iniciativa visa angariar receitas que permitam concretizar a 15.ª edição da campanha "Criança Feliz", cujo objetivo é oferecer brinquedos novos, pelo Natal, a crianças e jovens carenciados do concelho. Em 2018, o "Gotas de Luz" ofereceu um brinquedo novo e um livro usado a cerca de 82 crianças e jovens.



UMP Oferta de telas para o Centro Luís da Silva

A União das Misericórdias Portuguesas recebeu uma doação de duas telas, da autoria de António Catalão, destinadas ao Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, em Borba. O pintor amador, oriundo da Covilhã, está ligado ao universo das Misericórdias há largas dezenas de anos, por intermédio de dois familiares: o bisavô, que assumiu o cargo de provedor na Santa Casa da Covilhã, e uma tia-avó que foi benemérita da mesma instituição. Por essa razão, e não só, o doador admite ser um leitor assíduo do jornal "Voz das Misericórdias".



Debate sobre controlo de infeção em unidades de saúde

Controlo de infeção O evento reuniu quase duzentos profissionais e estudantes ligados direta ou indiretamente à área da saúde

Misericórdia de Vila Verde organizou no passado dia 7 de junho o seu "I Encontro de Controlo de Infeção: Qual o caminho?"

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Vila Verde A Misericórdia de Vila Verde organizou no dia 7 de junho o seu "I Encontro de Controlo de Infeção: Qual o caminho?". O evento reuniu quase duzentos profissionais e estudantes ligados direta ou indiretamente à área da saúde. A partilha de conhecimento, experiências e dificuldades na implementação

de programas de controlo de infeção e resistência aos microbianos foi um dos principais objetivos do evento.

Na comissão de honra do encontro figuraram o Presidente da República, que enviou uma mensagem na impossibilidade da sua presença, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), representada por Manuel Caldas de Almeida, a Administração Regional de Saúde (ARS) Norte e a Direção-Geral de Saúde, ambas representadas por Paula Batista, coordenadora do grupo de coordenação regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) desde 2013.

"Todos trememos quando lembramos do que aconteceu há cerca de cinco anos em Vila

Franca de Xira", disse Bento Morais, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde a propósito do surto de legionella que teve como epicentro o hospital local, frisando a suma importância de um debate que informe e promova o combate às infeções.

A ideia da criação deste encontro nasceu, pois, de forma a proporcionar um debate dos procedimentos científicos voltado para hospitais sociais e unidades de cuidados continuados, conforme relatou a enfermeira Rita Risto, uma das responsáveis do encontro.

"Sentimos dificuldades porque os programas estão mais voltados para os hospitais de agudos [de maior porte, do Serviço Nacional de Saúde] e não é fácil adaptar estes procedimen-



tos científicos à nossa realidade”, sublinhou, ressaltando também o facto de que apesar dos hospitais do setor social representarem uma larga fatia do setor, contam, no entanto, com menos recursos materiais, humanos e logísticos do que as infraestruturas de grande porte.

Sobre esta realidade, Manuel Caldas de Almeida explicou à audiência como a UMP tem procurado dotar as Misericórdias mais pequenas de uma ação que as apoie e suporte, especialmente nas unidades de cuidados continuados.

“Temos um grupo de dez farmacêuticas que dão apoio a 86 Misericórdias, desenvolvendo esta área de controlo de infeção. Inicialmente duas enfermeiras criaram um manual de controlo de infeção com instruções básicas para quem está no terreno, realizaram formação nas unidades mais pequenas e formaram uma comissão central que pudesse prover um apoio técnico permanente”, concluiu o responsável pela área da saúde no Secretariado Nacional da UMP.

Este apoio técnico é assegurado sete dias por semana, 24 horas por dia, pela enfermeira Paula Nobre, que também esteve em Vila Verde. Segundo a responsável, a maior dificuldade das Santas Casas é ajustar o PPCIRA, pensado à medida dos hospitais de agudos, à realidade das unidades de cuidados continuados. “Os microrganismos multirresistentes são uma realidade cada vez mais presente nos cuidados continuados e as medidas de prevenção e controlo da infeção cruzada devem ser inte-

gradadas e adaptadas ao plano de intervenção dos doentes”, disse.

Por isso, uma das ideias defendidas pela UMP é “a criação de um grupo de trabalho que repense o PPCIRA, adaptando-o aos cuidados continuados de modo a promover cuidados de qualidade e em segurança para os utentes, profissionais, visitantes e comunidade em geral”.

Recorde-se que os primeiros esforços para a monitorização e controlo de infeções nas unidades de saúde datam da década de 80, mas, formalmente, só em 2007 foi criado o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA), que está sediado junto da Direção-Geral da Saúde. Esta estrutura ramifica-se a nível regional nos Gabinetes de Coordenação Regional, sediados nas ARS e, por fim, são replicadas localmente em cada instituição de saúde com representantes no seu Gabinete de Coordenação Local.

O controlo de infeção nos lares de idosos foi outro ponto para o qual Manuel Caldas de Almeida quis chamar a atenção. “Uma coisa é dar alta a uma pessoa que vai para casa, outra é enviar o doente para um lar, onde vai estar com idosos frágeis e imunodeprimidos. Este é um assunto sobre o qual teremos de refletir muito brevemente, por conta do largo crescimento da população institucionalizada”.

No fim dos trabalhos, Bento Morais não escondeu haver uma ambição para que este encontro possa vir a realizar-se uma vez por ano. **VM**

Braga Exposição sobre bandas do concelho

A Misericórdia de Braga inaugurou uma exposição sobre a atividade de bandas musicais do concelho, nos séculos XIX e XX, com curadoria da investigadora Elisa Lessa, no âmbito do projeto de investigação “O Concelho de Braga e o seu Património Musical”. Para dar a conhecer a história destes grupos, estão reunidos no Centro Interpretativo das Memórias, até ao dia 14 de julho, manuscritos, imagens e publicações que ilustram o percurso das bandas (Banda Musical de Cabreiros, Banda da Oficina de S. José e Banda dos Órfãos de S. Caetano etc).



Amieira do Tejo Homenagear os 25 anos na irmandade

A Misericórdia de Amieira do Tejo assinalou o dia da padroeira, a 02 de junho, com uma homenagem aos irmãos que integram a irmandade há 25 anos. As festividades começaram com uma cerimónia solene onde foram entregues lembranças aos homenageados. Seguiu-se uma atuação do grupo coral de Proença-a-Nova e uma celebração eucarística. Para comemorar esta data, os irmãos, corpos sociais e voluntários foram ainda convidados a participar num almoço de convívio, confeccionado pelas cozinheiras da instituição.



Nisa Evento juntou a prática de exercício físico à promoção do património museológico

Caminhada cultural e cheia de cor

Nisa Numa iniciativa que reuniu utentes de várias instituições do concelho, com as quais é habitual promover dinâmicas e convívios interinstitucionais, a Santa Casa da Misericórdia de Nisa realizou, pela primeira vez, uma caminhada cultural que culminou com uma verdadeira explosão de cores.

Estiveram envolvidos nesta atividade, para além dos anfitriões, os utentes da Santa Casa de Arez, Amieira, Montalvão e do Centro Social de Tolosa. Aliando a prática de exercício físico à promoção cultural do património museológico nisense, todos participaram numa caminhada que integrou uma visita ao Museu da Olaria e do Barro de Nisa e terminou nos jardins da Santa Casa, onde os participantes vivenciaram uma experiência que está muito na moda: o lançamento de tintas em pó.

A animadora Fernanda Guerra, que é também a responsável pela iniciativa, refere que foi uma tarde diferente para os mais de 60 idosos que deram vida a esta caminhada colorida e que foi muito importante e apreciada pelos participantes. O espaço do Museu do Barro e do Bordado “diz muito aos nossos seniores e retrata uma vivência que é muito marcada em Nisa. Para a maioria dos nossos utentes foi também uma forma de voltar aos seus tempos de mocidade, de voltar a viver um pouco do que é esta arte nisense e que conta também um pouco das suas vidas”, constata.

Depois da visita e continuando a caminhada, os participantes rumaram ao grande quintal da casa senhorial que é hoje o lar da Santa Casa de Nisa, onde se realizou a explosão de cores, a que os idosos não apenas aderiram como – até para surpresa de muitos – participaram entusiasmadamente.

Foi sem dúvida uma experiência diferente e bastante divertida, como se comprova pelo comentário de uma das idosas mais ativas e entusiasmada, que dizia ter adorado e que não se importava de ficar com a roupa cheia de pó colorido. “Já não sou eu que tenho de lavar a roupa”, por isso podia colorir-se à vontade, disse-nos em tom de brincadeira. **VM**

Obra da Figueira Igreja reaberta ao culto após requalificação

A igreja da Misericórdia de Obra da Figueira reabriu ao culto, no dia 13 de junho, na sequência de obras de reabilitação e valorização do seu interior, a decorrer desde setembro de 2018. O investimento, que ultrapassou os 100 mil euros, permitiu restaurar a talha dourada, repor três altares e prevê ainda outras melhorias de funcionalidade do espaço. Os trabalhos de restauro na Igreja de Santo António, a cargo de uma especialista madrilena, sucedem-se a uma intervenção que data de 1984.



Vila de Cucujães Irmandade celebrada com as famílias

A Misericórdia de Vila de Cucujães convidou a irmandade, colaboradores, utentes e familiares a participar numa festa de convívio, ao ar livre, com petiscos (bifanas, caldo verde, bebidas, sobremesas) para todos os gostos. Segundo nota da instituição, a comemoração foi dupla e permitiu assinalar o Dia da Família e Dia da Irmandade, no dia 24 de maio. Durante o evento, os participantes foram ainda desafiados a elaborar um painel coletivo sobre o tema “irmãos”.



Acertar linhas com a vida a costurar

No lar de idosos da Misericórdia de Oleiros, o ateliê de costura é espaço para trabalhos manuais e conversas sobre tempos idos

TEXTO **PAULA BRITO**

Oleiros No lar da Misericórdia de Oleiros, por estes dias, a azáfama é grande por causa da aproximação da feira do pinhal. “Todos os anos expomos e vendemos na feira o trabalho que as nossas utentes fazem no ateliê de costura e trabalhos manuais: bonecas, este ano fizemos matrioskas, coelhos de feltro, frascos enfeitados, rendas, quadros em tela e madeira”, conta a animadora social Rita Cruz.

A fama dos trabalhos das senhoras do lar de Oleiros já chegou à Sertã, já que no dia em que fomos visitar a Misericórdia, estavam a fazer uma “encomenda” de ursinhos para uma das escolas do concelho vizinho.

De agulha na mão, Luzia ponteava os olhos, a boca e o nariz dos ursinhos de feltro com a perfeição de quem fez da costura vida. Começou aos 16 anos, “fazia fatos de homem e tudo”, tirava medidas, fazia o corte, alinhavava, depois vinha a prova e, finalmente, os acabamentos. Hoje, sente saudades até do matraquear da máquina que mata com o matraquear das conversas na mesa do ateliê de costura.

De tesoura na mão, Adelaide Gonçalves recortava os ursos no feltro, com muito jeitinho. “Este trabalho não faz calo, estas mãos de fada já as ganhei aqui, porque eu nunca costurei, não tinha dinheiro para comprar a linha, colhi muita lata de resina, mudei carvão, fiz madeira, cavei terra, semeiei e reguei muito milho.”

“E a mim só me ensinaram a cavar terra e a roçar mato, nunca fui à escola nem aprendi costura. Comenta Maria do Carmo, enquanto

caseava os ursinhos. “Agora só falta encher, pôr os laços e os botões”. Para Maria do Carmo, que completou 85 anos no dia de Santo António, a costura é uma espécie de terapia porque, para ela, “é uma dor de cabeça não fazer nada”.

Esta é a atividade preferida delas. Confirma a animadora social, lembrando que nem todas fazem costura.

Elvira Alípiã, aos 91 anos, trabalha a renda com o mesmo desembaraço com que antigamente geria uma taberna. Aprendeu na escola, no tempo em que faziam ligas de renda para segurar as meias.

Maria de Jesus Filipe já fez muitas rendas e continua a fazer, assim lhe permita a vista e as dores. “Faço aos bocadinhos, às vezes até na cama sentada, à noite. Sinto-me satisfeita e não penso noutras coisas, distraio.”

Entre capas para sabonetes, que irão perfumar as gavetas de alguém, e cestinhas para bombons que haverão de enfeitar a mesa de outro alguém, Maria dos Santos, pega na agulha da renda e começa a render a história da sua vida, passada na casa de uma enfermeira que tinha duas filhas que criou como se fossem suas. “Uma delas liga-me dia sim, dia não”. E enquanto o telefone não toca com notícias da única família que tem fora do lar, Maria dos Santos vai passando os dias entre a agulha e as linhas. “Não sou capaz de estar quieta sem fazer nada.”

Amélia, de olhos doces, como diz a canção, prefere pintar desenhos, já feitos, com lápis



Trabalhos manuais Esta é a atividade preferida delas, confirma a animadora social, Rita Cruz, lembrando que nem todas fazem costura

de cor. A delicadeza com que pinta e a suave combinação de cores, contrastam com as cores fortes e carregadas escolhidas por Anúncia, a sua companheira de mesa. Amélia transmitiu-lhe o gosto pela pintura e ensinou-a, aos 92 anos, a pintar dentro dos riscos. Prova disso é o dossiê que exhibe com orgulho e onde se vê a evolução das pinturas.

O único homem que participa no ateliê chama-se António Chora, “e às vezes choro, quando a vida roda para trás!”. Como aconteceu aos 79 anos, quando lhe cortaram a perna. “Nessa altura fiz o meu primeiro desenho”. Era um simbólico leão, que guarda como o primeiro de muitos desenhos que faz a partir da observação e das memórias. “Esta era a minha aldeia no Alentejo, esta é a casa onde eu fui criado, aos dias de semana entrava por aqui, pela porta da cocheira, aos domingos e feriados era por outra porta.”

António Chora vai comentando os trabalhos e acertando contas com a vida. “Esta é Rainha Isabel de Inglaterra, no tempo em que ela tinha 30 anos e eu também”. E termina com a “Dona Rosa e o Ti Chora” referindo-se ao autorretrato com a esposa, que desenha sempre a sorrir e com um vestido da cor do nome.

Alguns dos desenhos serão transformados em quadros de madeira que se vão juntar às rendas, às bonecas de trapos, aos coelhos de feltro, ursos e enfeitados frascos para mostrar a todos os que visitarem a feira do pinhal em Oleiros, lá para agosto. 📷

25 anos de trabalho que ‘está a ser bem feito’



Rosa Mota Atletas foi madrinha da corrida da Santa Casa de Paris aquando dos 25 anos da instituição

Revisitar o passado para projetar a ação no futuro foi um dos motes para as comemorações dos 25 anos da Misericórdia de Paris

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Paris A Misericórdia de Paris escreveu, no dia 13 de junho, mais uma importante página na sua história ao completar 25 anos. As celebrações ficaram marcadas por um encontro com a comunidade e irmãos da instituição no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris. Poucos dias antes e em jeito de prenda, a ex-atleta olímpica Rosa Mota foi madrinha da corrida solidária da instituição.

Cerca de 250 pessoas participaram nas celebrações do 25.º aniversário da Misericórdia de Paris. Uma missa solene, de sufrágio pelos irmãos falecidos e de ação de graças pelos irmãos e colaboradores da instituição, um almoço convívio e as IX Jornadas Sociais, que este ano foram dedicadas à história da Santa Casa, marcaram o dia.

Para o provedor, António Fernandes, “mais do que um convívio”, esta foi uma forma “de dar mais vitalidade à Santa Casa” e dar a conhecer à comunidade o trabalho desenvolvido “no apoio a todos quantos nos batem à porta, que são cada vez mais, portugueses ou não”.

Durante as jornadas sociais os presentes foram convidados a “revisitar o passado”, com

um enquadramento histórico sobre a fundação da Misericórdia parisiense, onde não faltaram os testemunhos de antigos provedores, mas sempre com o intuito de “projetar a nossa ação no futuro”, disse António Fernandes.

Segundo o provedor, a Misericórdia de Paris conta com mais de 300 irmãos, mas o número está prestes a aumentar. “Durante as jornadas sociais tivemos mais pessoas a mostrarem vontade de vir a ser entronizados irmãos desta Santa Casa, o que nos enche de orgulho, pois significa que o nosso trabalho está a ser bem feito”.

Fundada em 1994, a Misericórdia de Paris tem como propósito socorrer os mais necessitados através da prática das 14 obras de misericórdia. Este apoio, diz o provedor, é hoje feito graças “à boa vontade da comunidade, com as suas contribuições, e dos irmãos desta Santa Casa que pagam muitas vezes as despesas do seu bolso”.

Exemplo disso é a corrida solidária “Correr para a Misericórdia de Paris”, que aconteceu uma semana antes. Organizada pelo sexto ano consecutivo, esta corrida teve a ex-atleta olímpica Rosa Mota como madrinha. O objetivo da iniciativa, segundo António Fernandes, é “promover a Santa Casa e angariar fundos para dar apoio aos mais necessitados”. Mensalmente são apoiadas cerca de 150 pessoas, especialmente com bens alimentares e apoio burocrático.

As celebrações dos 25 anos vão ter um último momento, em novembro, com o lançamento de um livro evocativo. 📷

Loures Voluntários em arraial de Santo António

A Misericórdia de Loures convidou a comunidade a participar num arraial de Santo António, no Centro de Atividades Educativas, em Santo Antão do Tojal. Segundo nota informativa, os festejos no Bairro Municipal da Manjoeira contaram com a colaboração de inúmeros voluntários que “deram o seu melhor para a realização desta festa” e garantiram o “sucesso” do evento. O programa de festas arrancou no final de tarde de 14 de junho e incluiu desde marchas populares, animação musical, uma quermesse e petiscos.



Golegã 'Homenagem à música' com grupos corais

O décimo encontro de coros da Misericórdia da Golegã reuniu quatro grupos de instituições congéneres num momento musical destinado ao intercâmbio e troca de experiências. A igreja matriz da Golegã acolheu os intérpretes da academia sénior goleganense, os colaboradores de Pernes, o coro sénior de Santarém e o coro de câmara da Academia de Música e Dança do Fundão, no dia 2 de junho. Segundo nota da Santa Casa anfitriã, este evento cultural permitiu ainda envolver a comunidade numa espécie de “homenagem à música”.



‘Quando for grande quero ser irmão da Misericórdia’

A Misericórdia de Ponte da Barca inaugurou as obras de reabilitação da creche e do jardim de infância no dia mundial da criança

TEXTO **VANESSA REITOR**

Ponte da Barca O passado dia 1 de junho, dia mundial da criança, foi a data que também assinalou a inauguração do espaço exterior do Jardim de Infância e Creche “José Carneiro Bouças”, em Ponte da Barca. Na cerimónia estiveram presentes o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, Rui Folha, restante mesa administrativa e o secretário-geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Paulo Moreira. A obra de requalificação do espaço exterior do estabelecimento de ensino foi possível graças ao apoio do Fundo Rainha Dona Leonor.

Numa cerimónia marcada pela descontração e alegria dos mais pequenos, o estabele-

cimento de ensino barquense inaugurou um espaço exterior completamente renovado e dotado de novos e vistosos equipamentos para o desfrute dos alunos e de toda a comunidade escolar. O provedor de Ponte da Barca, no seu discurso inaugural, destacou que “o dia mundial da criança para inaugurar este espaço é motivo de grande orgulho já que mais uma vez fica a prova de que temos o foco na educação, na felicidade e no bem-estar daqueles que são os principais protagonistas do futuro”.

Destacando e agradecendo ao Fundo Rainha Dona Leonor pelo apoio prestado para a execução destas obras de requalificação, Rui Folha deu nota de algumas dificuldades sentidas pela instituição. “Admitimos enquanto mesa administrativa que é com alguma mágoa que vemos o potencial de crescimento ser estrangulado por algumas inibições. Contudo, temos perseguido o nosso caminho, certos de que os espaços atrativos são mais capazes de fazer as crianças felizes. E foi nesse contexto que surgiu a candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor. Tornando este lugar mais aprazível e seguro,

possibilitando igualmente, momentos de encontro intergeracional”.

Criado no âmbito de uma parceria entre UMP e Santa Casa de Lisboa, o Fundo Rainha Dona Leonor foi criado há quatro anos e visa apoiar a recuperação de infraestruturas sociais e de saúde e, mais recentemente, também os espaços relacionados com património cultural, possibilitando desta forma às instituições reformar e renovar os espaços para melhor servir a população. “Sem este apoio não poderíamos ter conseguido a reestruturação deste espaço por isso deixo as minhas palavras de profundo agradecimento ao Dr. Paulo Moreira e à Dra. Inês Dentinho”, afirmou o provedor.

A representar a UMP, Paulo Moreira mostrou-se agradecido com o convite para a inauguração do novo espaço. “Fiquei francamente bem impressionado com os resultados que aqui vemos. Está aqui o segredo da longevidade das Misericórdias. Existem em Portugal há mais de 500 anos e se olharmos para atrás não temos muitas instituições que se possam vangloriar duma longevidade tão grande. O segredo é



Infância A obra de requalificação do espaço exterior do estabelecimento de ensino foi possível graças ao apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

Reguengos de Monsaraz Corrida em homenagem a Luís Rocha

O antigo provedor da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, ligado ao universo da tauromaquia desde jovem, foi homenageado, no dia 15 de junho, durante uma corrida de touros abrilhantada pelos cavaleiros João Moura Jr., João Ribeiro Telles e Luís Rouxinol Jr. Segundo nota informativa, a comissão de honra desta "justíssima homenagem" a Luís Rocha foi liderada pelo presidente da autarquia local, José Calixto, pela atual provedora da Santa Casa, Catarina Branco, e pelo presidente da Cooperativa Agrícola de Reguengos, Miguel Feijão.



São Pedro do Sul Celebrar o padroeiro com a comunidade

A Misericórdia de São Pedro do Sul assinalou o dia do seu padroeiro, Santo António, no dia 16 de junho junto da comunidade. As celebrações começaram, como manda a tradição, com a procissão que conduziu o santo padroeiro até à sede da Misericórdia. Seguiu-se uma eucaristia que, segundo nota da instituição, "contou com a participação de colaboradores, utentes e pais na leitura das preces e ofertório". Esta é a "efeméride mais importante do ano na instituição" e conta com organização de todos os setores da Misericórdia.

que as Misericórdias resistem, perduram e continuam porque interpretam o sentido das comunidades onde estão e respondem aos problemas".

A propósito do futuro, revelou: "saio de aqui bastante animado por ter ouvido tantas crianças dizer que quando forem grandes querem ser irmãos da Misericórdia. Estou seguro que a Misericórdia de Ponte da Barca tem garantida a sua existência pelo menos mais três ou quatro gerações".

A cerimónia contou com a presença de mais de uma centena de pessoas entre pais, colaboradores e educadoras. Os meninos e meninas da instituição fizeram a representação teatral dum excerto do livro infantil da Misericórdia de Ponte da Barca, "Menina perdida no Lar", da autoria do professor barquense Luís Arezes, que foi o narrador da história que os mais pequenos protagonizaram. Para encerrar, os alunos entoaram o hino da Misericórdia. "Quando for grande quero ser irmão da Misericórdia", ouviu-se a viva voz no Jardim de Infância e Creche José Carneiro Bouças. **VM**

Primeira gala solidária mobilizou a comunidade



Gala O espetáculo de música, dança e acrobacias permitiu angariar cerca de 600 euros

Misericórdia de Salvaterra de Magos promoveu uma gala para angariar fundos para construir uma sala de atividades ocupacionais e convívio

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Salvaterra de Magos A Misericórdia de Salvaterra de Magos promoveu a sua primeira gala de beneficência, no dia 30 de maio, com o objetivo de angariar fundos para construir uma sala de atividades ocupacionais e convívio para os utentes das respostas sociais de apoio à terceira idade. A adesão da comunidade, onde se incluíram familiares e amigos de utentes, ditou o "sucesso" da iniciativa solidária, que permitiu angariar perto de 600 euros e reuniu quase uma centena de participantes em palco, num espetáculo animado de música, dança e acrobacias variadas.

Para a concretização deste evento cultural e recreativo foram determinantes a colaboração de funcionários e utentes da instituição e a participação de seis grupos convidados (clubes

desportivos, associações culturais e academias de dança da região). "A festa foi um sucesso, envolveu perto de 80 pessoas, desde crianças, jovens e idosos, de grupos de dança clássica e moderna, ginástica e trampolins e um momento de dança sénior, com os nossos utentes, que foi muito apreciado", recordou o provedor João Drummond Oliveira e Silva.

Nos bastidores esteve uma "equipa maravilhosa" constituída por dois técnicos de serviço social e psicomotricidade e duas estagiárias de educação social, a quem foi lançado o repto de organizar a primeira gala de beneficência da Misericórdia. Amigos, familiares e voluntários associaram-se igualmente à iniciativa, num "trabalho de entreaajuda" que serviu de exemplo para ações futuras.

Depois de um período conturbado marcado por dificuldades financeiras, a Santa Casa ribatejana quer assumir um "papel agregador" no concelho e aproximar-se das vivências da comunidade, através de uma relação de parceria com a autarquia e juntas de freguesia. "Queremos que a Misericórdia seja desejada pela comunidade e não imponha a sua presença. Este é apenas um começo e um incentivo para continuar", revela ao VM o provedor.

No âmbito desta estratégia de abertura, transparência e diálogo com a população, a instituição tem marcado presença em iniciativas locais, como as Festas do Foral, dos Toiros e Fandango, de 7 a 15 de junho, e tem agendada a participação num evento de falcoaria real, em setembro.

A escolha da Quinta-feira de Ascensão, ou Dia da Espiga, para realização deste espetáculo foi simbólica e decorreu da importância da data para a população e grande maioria dos utentes, ligados ao meio rural durante décadas. **VM**

'Queremos que a Misericórdia seja desejada pela comunidade e não imponha a sua presença. Este é um começo e um incentivo para continuar'

Boticas Finalistas preparam nova etapa

Os finalistas do pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Boticas visitaram o Agrupamento de Escolas Gomes Montes, que será a sua nova escola já a partir do próximo ano letivo. Esta iniciativa, que já aconteceu em anos anteriores, tem, segundo nota da Misericórdia, o "objetivo de dar a conhecer aos mais novos o espaço, bem como a sua dinâmica de forma a que se sintam motivados e menos ansiosos com a nova etapa das suas vidas". Foi no passado dia 30 de maio.



Ribeira Grande Enaltecer direitos com brincadeira

A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande promoveu a XIV Edição da Feira da Brincadeira. Foi entre os dias 5 e 7 de junho. Segundo nota da instituição, este é um dos eventos "mais aguardados" e tem como objetivo "celebrar e enaltecer os direitos das crianças" através de "momentos de descontração e brincadeira". Aberta a toda a comunidade, na edição deste ano os visitantes puderam contar com uma rádio infantil, um hospital da bonecada, confeção de gomas, jogos tradicionais, pinturas faciais, entre outras atividades.



Exposição de fotografias para valorizar experiências de vida

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis organizou uma exposição fotográfica para valorizar as memórias dos idosos

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Oliveira de Azeméis Precisamos fazer das nossas terras "cidades amigas das pessoas idosas". O apelo é da Organização Mundial de Saúde, mas a recomendação surge pela voz do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis durante a inauguração da exposição "Dá-me a tua mão: vou contar-te a minha história".

A mostra, que esteve patente ao público durante o mês de maio, surgiu integrada no projeto "Eu tenho memória...eu sou capaz", financiado no âmbito de uma candidatura ao Portugal Inovação Social, 3.32 - Programa de Capacitação para o Investimento Social. O objetivo global deste projeto da Misericórdia de Oliveira de Azeméis é a construção de boas práticas na

intervenção com os idosos, principalmente idosos diagnosticados com demências.

Pensada neste quadro, a exposição organizou-se em momentos distintos. Numa primeira sala, designada de "Eu tenho memória", foram apenas envolvidos 18 seniores. Cartazes com fotografias e narrativas contavam a história de vida de cada um deles.

A sala "Eu sou capaz" foi pensada para a interação entre os idosos e as crianças do pré-escolar da Santa Casa. Através de vários ateliês e com recurso a fotografias, sons e vídeos, os mais novos ensinaram os mais velhos a lidar com as novas tecnologias e os mais pequenos aprenderam com os seniores a desenvolver atividades de culinária e trabalhos manuais.

"Olhar imagens de outras épocas é reviver um pouco das emoções e sentimentos experimentados", referiu a diretora técnica da instituição, Carla Carvalho, acrescentando que "difícilmente uma pessoa, mesmo com a saúde física ou mental abalada, consegue ficar imune aos dias felizes eternizados em fotografias. São as memórias que garantem a nossa identidade. E são únicas para cada um de nós", reforçou.

Esta exposição apresentou uma reconstrução histórica do passado dos idosos com a colaboração das famílias, na busca das reminiscências, transmitindo aos mais novos a sua experiência e o seu modo de vida de há 50 anos. "Este projeto serviu também para mostrar que os idosos, mesmo estando numa instituição, ainda são muito capazes e úteis à sociedade, traduzindo as suas experiências de vida a partir das referências que possuem no momento presente", sublinhou Carla Carvalho.

Falando sobre o espírito das Misericórdias, Carla Carvalho destacou que o mote da exposição ("Dá-me a tua mão") vai ao encontro da missão das instituições porque destaca a "solidariedade, a ajuda e a caridade fraterna".

Opinião semelhante tem o provedor Vítor Machado para quem é "detestável que a sociedade meta os idosos em prateleiras longínquas, quase a perder de vista, para quem se fazem umas coisas para os manterem entretidos, mas sem o espírito de os fazerem participar nas atividades da comunidade", reforçou.

Desenvolvido pelos utentes, continuou o dirigente, o projeto faz um apelo à solidariedade



Lar renovado vai ampliar a capacidade de resposta

‘Valeu a pena’, disse o provedor da Misericórdia de Penacova, satisfeito com as obras de ampliação e renovação do lar de idosos

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Penacova A remodelação na Misericórdia de Penacova permite acolher mais 10 pessoas além da resposta que já dava a cerca de 40 idosos na sua estrutura residencial (ERPI), agora com um “outro conforto”.

Dos 656 mil euros investidos nas obras de alargamento e renovação do edifício datado de 1988, o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) participou com quase 258 mil euros. Por sua vez, a Câmara Municipal interveio em 20% do investimento (quase 128 mil euros), tendo a Misericórdia de Penacova assumido a importância remanescente através de fundos próprios e de financiamento bancário.

Como afirmou o provedor José Amaral, na cerimónia da inauguração da nova edificação da ERPI, a Misericórdia “teve o seu primeiro alvará em 1902”, mas só em 1928, com a fundação do hospital local, foi criada a Irmandade.

“A sua intervenção pauta-se pela lógica de proximidade e de serviço à comunidade, implementando e mantendo, ao longo dos anos, atividades e serviços que cumpram os seus objetivos, designadamente o desenvolvimento de ações em prol da população, em geral”, salientou o provedor da Misericórdia.

“Valeu a pena”, declarou José Amaral, expressando a sua gratidão à Misericórdia de Lisboa e à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) pela atribuição conjunta de um “subsídio não reembolsável”, consequente da candidatura ao FRDL apresentada em julho de 2015, “que permitiu o arranque da obra”.

No que concerne aos projetos entretanto desenvolvidos, José Amaral sublinhou que “a sua intervenção tem sido diversificada e diferenciadora, potenciando a autonomização e a melhoria da qualidade da população concelhia, comportando 656 pessoas”. Tendo por base este princípio, o provedor da Misericórdia de Penacova “conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais composta por 51 colaboradores, a quem a mesa administrativa agradece o esforço e o empenho”.

O diretor do Centro Distrital de Coimbra da Segurança Social, Ramiro Miranda, identificou a Misericórdia de Penacova como “um exemplo de empreendedorismo”, pela “capacidade de estabelecer parcerias de ação social”, sob os denominados “acordos de cooperação”, numa rede de grande dimensão, a qual “abrange mais de 31 mil utentes, desde a infância à terceira idade, passando pela deficiência”.

Por sua vez, o secretário-geral da UMP, Paulo Moreira, realçou que o Fundo tem permitido



FRDL A empreitada da Misericórdia de Penacova teve apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

que, “numa altura de recursos escassos”, as Misericórdias se renovem e se adequem “às necessidades e exigências de hoje”.

Inês Dentinho, em representação do FRDL, elogiou “o esforço dos provedores” perante “o mar de trabalhos que os projetos envolvem” e chamou a atenção para o contributo desta “maioria silenciosa em Portugal”. Nesse sentido, o presidente da Câmara Municipal de Penacova observou a relevância de duas palavras: “Agradecimento e reconhecimento”. “Temos de agradecer e de reconhecer todas as instituições que, no nosso território, são efetivamente parceiras no desenvolvimento social e na economia social”, frisou Humberto Oliveira.

O bispo de Coimbra, que presidiu à cerimónia, falou da “matriz essencialmente portuguesa” das Misericórdias e que “nasceu do nosso modo de ser”. Privilegiando “a cultura da atenção aos outros”, D. Virgílio Antunes garantiu que gosta muito do betão, mas “muito mais das pessoas”. Ou seja, “se as condições da habitabilidade são importantes, as condições da relação, da afetividade e do encontro são ainda mais importantes”.

Ao considerar a família como o “núcleo fundamental” – que não deve ausentar-se nem se distanciar “das pessoas e das suas vulnerabilidades”, sobretudo numa “idade avançada, com todas as consequências” –, o bispo de Coimbra considerou ainda que as instituições precisam de ter “um efetivo reconhecimento por parte do Estado, que não pode demitir-se da sua função”. “Que trate bem as Santas Casas”, recomendou. **VM**

Frases

Tínhamos noção que seria um verdadeiro escândalo um professor se apaixonar por uma aluna. Tivemos 5 filhos e uma vida muito boa. Vivemos em Moçambique 20 anos e o meu marido continuou com a sua profissão.

Isabel Falcão 87 anos

A minha mãe era modista e fazia-me roupas muito bonitas. Eu era muito bem vista em Cucujães. Tenho dois netos gémeos da minha filha e uma menina do meu filho. Os meus netos são a luz dos meus olhos

Palmira Gomes 79 anos

e à intergeracionalidade, dois valores fundamentais na construção de uma sociedade mais inclusiva e mais participativa. “Infelizmente, as sociedades estão, nos tempos modernos, segmentadas por idades, com os Estados a adotarem políticas que favorecem o distanciamento e o desconhecimento entre gerações. São as políticas pensadas para cada classe etária, sentindo-se os mais velhos apartados da comunidade e, pior que isso, da própria família. É preciso acabar com os guetos, é preciso acabar com a segregação a que nos conduz a ideia peregrina de arrumar as gerações em prateleiras”, desafiou Vítor Machado.

“Passar estas histórias de vida para um livro de memórias é o sonho da Misericórdia”, revelou Carla Carvalho, adiantando que “sem o apoio de mecenas e de parceiros, não haverá possibilidade de concretizar essa ambição”.

Kim Ramalho, fotógrafo que tem colaborado com a instituição noutros eventos, aderiu voluntariamente a este projeto e foi o responsável pela composição da imagem de todas as fotografias expostas. “Este foi um trabalho completamente distinto dos já realizados em ocasiões anteriores, havendo aqui um apelo maior ao sentimento pelas histórias que foram contadas”, explicou.

O momento em que aconteceu a sessão fotográfica “foi ainda aproveitado para fazer uns clips de vídeo que proporcionou um making off que surpreendeu a Santa Casa”, revelou o autor das fotografias que mereceram rasgados elogios de quem teve oportunidade de apreciar estas “obras de arte”. **VM**

Profissionais de saúde juntos para jogar futsal

Colaboradores de sete Misericórdias estiveram juntos em campo nas finais do XV Torneio Nacional Inter-Hospitalar de Futsal

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Futsal Os colaboradores de sete Misericórdias estiveram juntos em campo nas finais do XV Torneio Nacional Inter-Hospitalar de Futsal, a 25 de maio, para disputar o título de campeões nacionais de futsal. Na presente edição, o torneio contou com a participação de unidades de saúde das Santas Casas de Arcos de Valdevez, Fafe, Felgueiras, Guimarães, Riba de Ave, Vila Verde e Vizela, num total de 15 equipas de equipamentos das regiões norte e centro do país. Em 2019, o título foi para o Hospital Santa Maria Maior, de Barcelos, secundado pela Misericórdia de Riba de Ave, depois de dois meses de provas, entre 2 de março e 25 de maio.

Organizado em duas divisões, a taça dos campeões e a taça de elite, o campeonato privilegia a promoção de hábitos de vida saudáveis e o convívio fora do contexto laboral com vista a aliviar a exaustão e desgaste decorrentes dos cuidados prestados no dia-a-dia. Os benefícios são comprovados pelos próprios atletas, que nalguns casos participam desde a primeira edição.

“Muitos deles participam no torneio desde o início e têm criado laços de amizade ao longo dos anos”, verifica o presidente da associação Casa do Pessoal, da Misericórdia de Riba de Ave, responsável por organizar a participação de colaboradores e familiares neste tipo de eventos. Quase todos os serviços do hospital estão representados na equipa de futsal e isso reflete-se no funcionamento interno por “facilitar diálogo e promover camaradagem entre todos”.

O espírito de equipa também chega às bancadas. Entre colaboradores e também familiares, a equipa da Misericórdia de Riba de Ave contou em todos os jogos com uma claue

de cerca de 30 pessoas.

Em Vizela, equipa adversária, o enfermeiro da unidade de cuidados continuados (UCC), Jorge Abreu, é testemunha das mais-valias deste convívio fora de portas. “A carga emocional

no dia-a-dia é muito grande e notamos que se reforçam laços entre membros da equipa e que a entreadada é cada vez mais forte”, conta o capitão de equipa.

Para conciliar as diferentes agendas pessoais e profissionais, é determinante o apoio da direção da instituição que, segundo o diretor técnico da UCC da Misericórdia de Vizela, Jorge Oliveira, facilita a troca de turnos durante as provas, “suporta as despesas de deslocação e inscrição e oferece um jantar de confraternização, para reconhecer a forma como representam a instituição”.

A organização do torneio de futsal é rotativa e fica habitualmente a cargo do vencedor da edição anterior. Em 2019, a realização do evento desportivo foi da responsabilidade do Hospital Santa Maria Maior de Barcelos e decorreu em Barcelinhos.

O torneio tem ainda um caráter solidário. Na presente edição, todos os atletas e membros da organização contribuíram com uma doação de mais de 300 quilos de alimentos, destinados ao Banco Alimentar. 

O campeonato privilegia promoção de hábitos saudáveis e o convívio fora do contexto laboral para aliviar o desgaste do dia-a-dia



 **adi**
higiene, lda.

Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies.


INOV GRUPO
T. 252 218 812
F. 252 230 005
E. geral@inovgrupo.com

M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip: foram avaliadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

Preservar a memória para construir o futuro

Museologia As Misericórdias de Portugal são os maiores depositários da memória coletiva das comunidades em que se inserem. Uma realidade debatida na cidade de Beja, numas jornadas em que a esperança no futuro se sobrepõe às dificuldades do presente

TEXTO **CARLOS PINTO**



Do Alto Minho ao Algarve, a obra das diversas Misericórdias é por demais evidente. Um trabalho notório, sobretudo na área social, mas também ao nível do património e da salvaguarda da memória coletiva das comunidades através da musealização de grande parte do espólio religioso, social e cultural que ao longo de vários séculos foi chegando à posse destas instituições. O caminho percorrido até ao momento foi exigente, mas o futuro, mais que de otimismo, é “de esperança”.

“De esperança porque é uma realidade que tem vindo a crescer nos últimos anos, muito a partir de um programa de inventário do património imóvel que tivemos”, justifica Mariano Cabaço, do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Segundo este responsável, no panorama de cerca de uma centena de Misericórdias que têm o seu espólio inventariado nem todas têm museus. “É mais consensual dizer que têm realidades museológicas, porque temos sensibilizado as Misericórdias para não chamarem museu àquilo que não merece ser museu. É preferível às vezes não avançar para projetos megalómanos e sem estrutura, mas antes musealizar pequenos espaços como o salão nobre ou as próprias igrejas, permitindo a sua visita”, diz.

Foi esta realidade museológica nas Misericórdias de Portugal que esteve em discussão no passado dia 31 de maio, em Beja, onde a Santa Casa da Misericórdia daquela cidade alentejana recebeu as VI Jornadas de Museologia da UMP. Um dia de intenso debate e que serviu para



Peças que contam a história da medicina

Além do emblemático hospital, a Santa Casa da Misericórdia de Beja é detentora de um valioso espólio relacionado com atividade hospitalar e farmacêutica. Entre inúmeros objetos que contam a história da medicina em Portugal, a Santa Casa alentejana possui um móvel que é único no universo das Misericórdias. O armário onde eram guardados os medicamentos na sala do boticário é um dos ex-libris da instituição (na foto).

Mariano Cabaço confirmar que este “é um processo que está em crescendo”, havendo cada vez mais a noção, no seio das Misericórdias, de que é necessário “ter algum cuidado com este tipo de equipamentos e, sobretudo, contar a verdade”.

“As Misericórdias são uma realidade muito específica, porque tratam dos legados que vieram à posse das instituições, como coleções particulares ou casas-museus que são doadas. Há que ter esse cuidado de apresentar esses equipamentos como foram entregues às instituições, porque isso vai valorizar o projeto”, advoga este responsável, que defende o trabalho em parceria. “Sempre que uma Misericórdia não consegue empreender a musealização por si só, temos aconselhado as parcerias. Esse é o caminho: trabalharmos todos em rede e ganhar

Património cultural As jornadas de museologia decorreram em Beja, onde a Misericórdia é detentora de um armário de medicamentos único no universo das Santas Casas

escala, para termos condições de valorizar os produtos que vamos apresentar”, frisa.

Esta é, aliás, uma opção que muitas Misericórdias já estão a seguir. Durante as VI Jornadas de Museologia da UMP foram apresentados exemplos de boas práticas nesta área em diversas Misericórdias do Alentejo, casos de Ferreira do Alentejo, Mértola, Odemira, Vila Alva, Messejana (todas no distrito de Beja) e Mora (no distrito de Évora).

Nesta última, por exemplo, existem dois núcleos museológicos. Um na própria vila, que mostra o espólio artístico e religioso acumulado por esta instituição ao longo de quase 500 anos de história, e outro na Herdade da Barroca que apresenta uma exposição dedicada às diversas

Continue na página 24 ►

DESTAQUE 1

► Continuação da página 23

transformações sociais e económicas ocorridas neste concelho desde inícios do século XX.

Já em Messejana, no concelho de Aljustrel, a Misericórdia local dispõe de um núcleo etnográfico instalado na casa doada por um antigo médico da vila. O edifício está em mau estado de conservação, mas a Misericórdia de Messejana tem em marcha um projeto de parceria com a Associação Buinho no sentido de serem dadas novas dinâmicas ao núcleo. “Queremos preservar a memória com ligação à comunidade ainda viva”, explicou Carlos Alcobia, da Associação Buinho, durante as VI Jornadas de Museologia nas Misericórdias em Beja.

NOVOS PROJETOS NA UMP

São projetos desta natureza que deixam Mariano Cabaço, do Gabinete do Património Cultural da UMP, esperançoso no futuro. Até porque a União tem em andamento o projeto “Viver o Património”, que visa mostrar o património das Misericórdias “de forma organizada, planeada e com suportes pedagógicos”.

“O projeto, que pretende envolver em parceria as direções regionais de cultura e as entidades regionais de turismo, encontra-se numa fase de arranque. Pese embora já tenhamos experiências pontuais a funcionar, pretendemos organizar a oferta de forma sistematizada e a uma escala nacional”, explica este responsável, adiantando que este arrancará “com uma avaliação do estado de conservação desse património” e, nos casos em que se revele necessário, serão apresentadas propostas “de restauro e conservação”.

“Numa segunda etapa preparamos os espaços para abertura ao público, protegendo os acervos através do inventário e estudo científico”, acrescenta Mariano Cabaço.

Outro projeto nas mãos da UMP, mas ainda em fase embrionária, é o museu virtual das Misericórdias, que será desenvolvido em parceria com a Santa Casa de Lisboa. “Os objetivos são muito claros e exigentes: queremos dar a conhecer de forma correta, completa e dinâmica, a verdadeira história das Misericórdias”, desvenda Mariano Cabaço.

Para tal, continua, é ambição da UMP “apresentar uma narrativa que permita apresentar a génese das Misericórdias, a sua expansão em Portugal e no mundo”. “Este projeto terá um enorme potencial na divulgação do belíssimo património artístico e cultural das Misericórdias”, além de “projetar e valorizar as Misericórdias, divulgando a essência e a obra magnífica que estas instituições asseguram em cada comunidade”, observa.

Na opinião de Mariano Cabaço, as Misericórdias são “as entidades que conseguem apresentar ao público as vivências completas de uma comunidade, do berço à tumba”. Daí que projetos como os da UMP ou aqueles que estão a ser dinamizados pelas instituições espalhadas pelo país são essenciais para preservar o passado e construir o futuro.

“O património das Misericórdias, as suas manifestações artísticas e objetos etnográficos e iconográficos são o maior garante da afirmação da identidade destas instituições”, conclui.



Parceria As jornadas de museologia foram organizadas pela UMP e pela Santa Casa da Misericórdia de Beja e reuniram mais de 100 pessoas

Património de Beja foi um dos destaques

O património da Misericórdia de Beja foi um dos temas de destaque no âmbito desta sexta edição das jornadas de museologia. Francisco Paixão, do Museu de Beja, Maria João Macedo, Turismo, da Câmara Municipal de Beja, e Florival Baião, presidente da ADP Beja abordaram, sob diferentes perspetivas, as possibilidades de divulgação e valorização do património para criação de valor na comunidade através, entre outros, do turismo.

Hospital é monumento nacional desde 2006

As jornadas de museologia decorreram num dos mais emblemáticos edifícios de Beja. O hospital da Misericórdia tem a classificação de monumento nacional desde 2006 e é considerado um exemplar único da construção quatrocentista em Portugal. Mandado construir, no âmbito de uma reforma hospitalar iniciada por D. Afonso V, pelo duque de Beja e futuro rei de Portugal, D. Manuel, o imóvel passou a ser da Misericórdia apenas em 1654.

Jornadas de 2020 vão ser em Santarém

Santarém A sétima edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias, em 2020, decorrerá na cidade de Santarém, no âmbito das comemorações dos 520 anos da Misericórdia local, anunciou José Augusto Silveira, do Secretariado Nacional da UMP.

No encerramento das jornadas realizadas na capital do Baixo Alentejo, este responsável sublinhou que o património das Misericórdias “é na verdade ímpar”, considerando que “promover o património através das mais variadas manifestações constitui o maior garante de afirmação da identidade das Misericórdias”.

“Só com qualidade nos projetos, sustentabilidade nos equipamentos e inovação na mensagem nos poderemos afirmar no panorama museológico em Portugal. Quanto mais conseguirmos esse objetivo, mais contribuiremos para o desenvolvimento local, para a coesão social e para a promoção cultural da nossa identidade secular”, acrescentou José Augusto Silveira que falava na sessão de encerramento das jornadas de museologia.

Recorde-se que as jornadas visam aprofundar boas práticas para a proteção e manutenção do património cultural das Santas Casas de modo a contribuir para a coesão do território, para a sustentabilidade das Misericórdias e, sobretudo, para a afirmação da sua identidade secular.

Colocar o cidadão no centro do sistema de saúde

Saúde Convenção Nacional de Saúde reuniu cerca de 150 organizações para um debate sem agendas corporativas, participado, plural e não partidária

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Foi pelos portugueses que esta Convenção, feita por portugueses, se concretizou. Para fazer parte de um debate que acrescente sucesso a uma história de sucesso. Sem agendas corporativas, participada, plural, não partidária.” A afirmação integra as conclusões da segunda Convenção Nacional de Saúde (CNS), iniciativa que conta com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

O evento, que decorreu em Lisboa a 18 de junho, reuniu mais de 150 instituições ligadas à saúde, entre prestadores de serviços dos setores público, privado e social, entidades representativas como as ordens profissionais, associações de doentes, partidos políticos etc.

Para Eurico Castro Alves, que preside a Comissão Organizadora da CNS, esta pluralidade é inédita em Portugal, “um momento único, sem precedentes na Europa”. Apesar de haver visões diferentes e, por vezes, interesses

divergentes, os parceiros reuniram-se para encontrar convergências porque o objetivo é comum a todos: melhorar os cuidados de saúde prestados aos portugueses.

Por isso, nas conclusões, apresentadas pela bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, Ana Paula Martins, as 150 organizações reafirmaram que “os portugueses não podem ter listas de espera de anos por uma primeira consulta da especialidade ou cirurgias, não podem ter as enormes falhas de medicamentos que têm atualmente na nossa rede de farmácias, não podem esperar eternidades por tratamentos inovadores que podem fazer a diferença, não podem continuar a não ter cuidados continuados e paliativos para si e para os seus quando necessitam, que não só gera sofrimento e desesperança, mas sobrecarrega desnecessariamente as famílias e os cuidadores, exaustos e perdidos num sistema que não é amigo do cidadão”.

Para inverter este cenário onde o Serviço Nacional de Saúde “dá sinais de cansaço”, conforme se lê nas conclusões, “todos colaboram”, disse Eurico Castro Alves em declarações ao VM, deixando ainda um repto aos partidos políticos que brevemente vão ser escrutinados pelos portugueses através das urnas. “Espero que se inspirem no que foi dito naquela sala, podem não levar tudo em consideração, mas algo vai acontecer porque as conclusões apresentadas emanaram diretamente da sociedade civil”.

A segunda edição da CNS decorreu numa altura em que é discutida a nova lei de bases da saúde e por isso as 150 organizações ali presentes deixaram aos partidos políticos um aviso: “o sistema de saúde é complexo e não pode ser objeto de intervenções pouco pensadas, sujeitas a imediatismos eleitorais ou interesses conjunturais. Na saúde não chega fazer muito...tem que se fazer bem. E defender o interesse público, que não tem cor política nem é propriedade de uns ou outros. O bem comum faz parte da defesa intransigente de princípios fundacionais da democracia e realiza-se na atitude de cada um de nós.”

Numa altura em que um SNS essencialmente público marca a agenda política, Eurico Castro Alves disse ao VM que, apesar de acreditar que o setor público é imprescindível, sabe que para muitos portugueses o acesso a cuidados de saúde é assegurado pelas entidades do setor social, entre elas as Misericórdias. O público, continuou, não chega a todos, e neste sentido a oferta do setor social, em complementaridade, tem sido determinante para garantir saúde com excelência e segurança aos portugueses.

Também o bastonário dos Médicos, que discursou na sessão de encerramento, fez referência a este debate. Para Miguel Guimarães, “combater as desigualdades não é discutir as parcerias público-privadas, é discutir efetivamente o reforço do nosso bem maior que é o SNS. Cidadãos mais saudáveis são mais produtivos.”

Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que foi orador na sessão plenária que debateu “O Sistema de Saúde para o Cidadão”, partilha da mesma opinião.

“A questão da organização do sistema é sempre instrumental e por isso reduzi-la a uma única opção (pública, social ou privada) será sempre redutora, porque para além do mais coarta a possibilidade de cuidar e, sobretudo, de cuidar bem, a tempo e horas e com qualidade, dos cidadãos.”

Para Manuel de Lemos, o acesso a serviços de saúde não pode estar dependente dos rendimentos de cada um, mas isso não reduz o SNS ao setor público. Cada vez mais, o SNS deve privilegiar o diálogo, a cooperação, a complementaridade e a parceria entre o Estado, os prestadores e os doentes representados pelas suas associações para que o cidadão seja o centro do sistema. “Cuidar dos enfermos, como manda uma das obras de misericórdia, é justamente colocar o cidadão no centro do sistema”, concluiu.

Mais de mil pessoas marcaram presença na segunda edição da CNS, que decorreu no mesmo dia em que o Parlamento debatia o ponto relativo às parcerias público-privadas na lei de bases da saúde. **VM**



Debate A Convenção Nacional de Saúde reuniu mais de 1000 pessoas, representantes de 150 organizações ligadas à saúde, em Lisboa no dia 18 de junho

69

O maior debate nacional dedicado ao futuro da saúde em Portugal contou com a participação de 69 associações de doentes, num total de mais de 100 parceiros do setor público, privado e social. Na segunda edição da Convenção Nacional da Saúde, os doentes e associações que os representam propuseram, sob a forma de recomendações, o Plano Integrado para as Doenças Crónicas e Raras que integrará a Agenda da Saúde para a década.



Sistema tem de se virar para as pessoas

Maria de Belém Roseira, que presidiu a Comissão de Revisão da Lei de Bases da Saúde, valorizou a decisão da segunda Convenção Nacional de Saúde (CNS) de colocar o doente e o cidadão no centro do sistema de saúde. Em declarações ao VM, disse que “o sistema tem de se virar para as pessoas e para as suas necessidades, embora a grande preocupação seja cada vez mais a prevenção e promoção da saúde”.

Humanizar o sistema de saúde é prioridade

Em declarações ao VM, a bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, responsável pela apresentação das conclusões da CNS, destacou a centralidade dos “cidadãos a quem o SNS e o sistema de saúde se destinam”. Ana Paula Martins frisou como prioridades a “humanização do sistema, o reforço da equidade e universalidade, a promoção de novas formas de trabalho em equipa, utilização das tecnologias e prevenção efetiva da saúde”.

CONVENÇÃO NACIONAL DE SAÚDE





Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia | Cardiologia |
| Ortopedia | Pneumologia |
| Acupuntura | Podologia |
| Emergência | Estética |
| Medicina Desportiva | Cuidados Seniores |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção |
| Diagnóstico | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



alimentamos gerações

Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Património que conta história

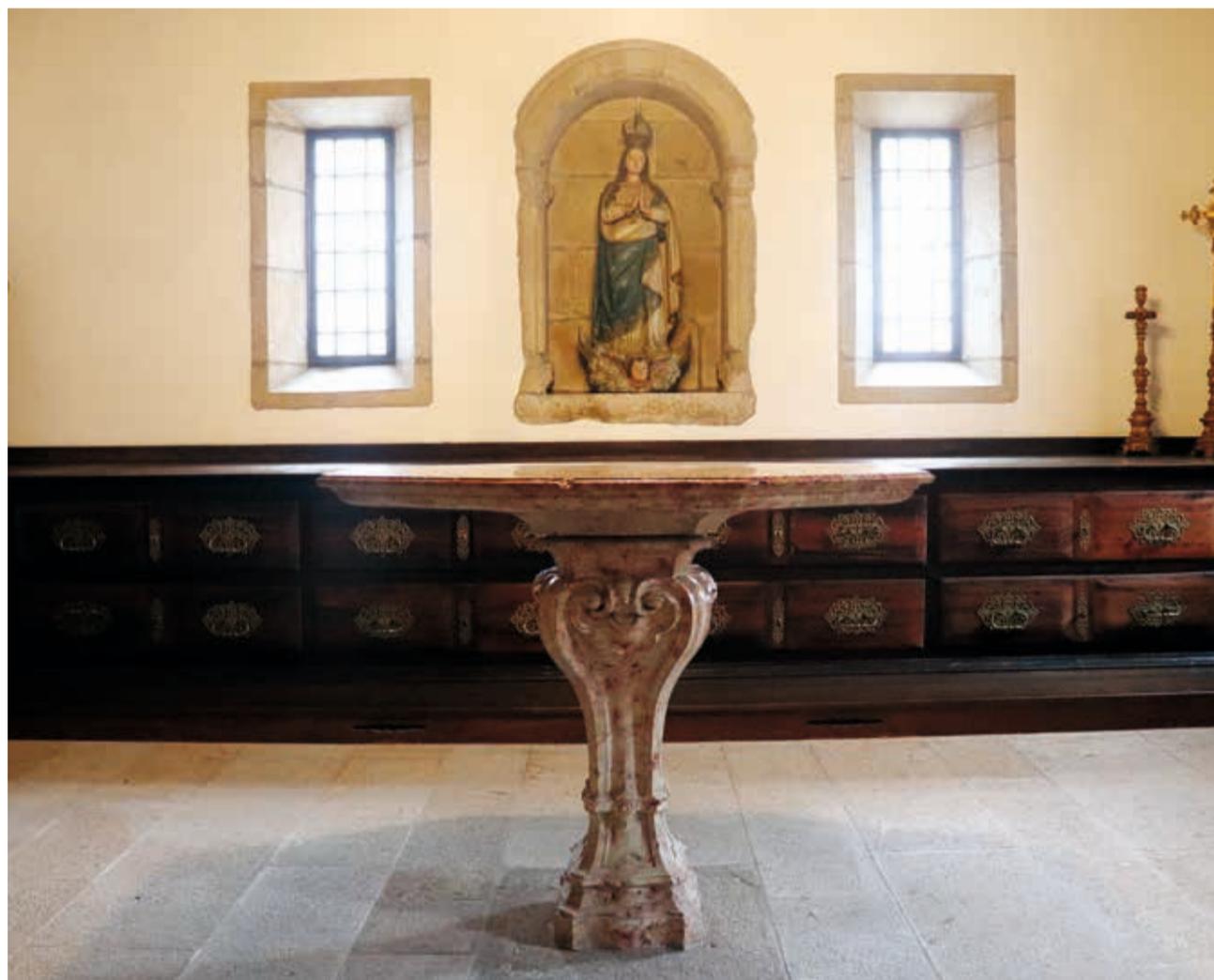
Esculturas
únicas
no país

No pórtico da Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima estão duas figuras quinhentistas, de que não se conhecem exemplares afins, que assinalam duas obras de misericórdia: resgatar os cativos e dar pousada aos peregrinos, esta última de grande importância para uma vila situada num dos caminhos de Santiago.

Igreja
para
os presos

A Igreja da Nossa Senhora da Penha de França foi construída pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima no século XVII em frente à cadeia. O objetivo era facilitar o acesso dos presos aos atos religiosos ali praticados. Neste momento estão a decorrer obras de restauro no edifício.

É um património muito rico e que fala da nossa história. Por isso queremos muito restaurar, organizar e preservar todo este material



Ponte de Lima Fomos até Ponte de Lima, no norte do país, e ficámos maravilhados com a riqueza existente na Santa Casa da Misericórdia daquela terra. Todos os edifícios que visitámos contam uma história que nos faz compreender a importância do património cultural destas instituições para as comunidades onde estão inseridas. Num percurso a pé conhecemos grande parte do património cultural, histórico e de arte sacra que a Misericórdia limiana possui. Desde 2008, após assinatura do protocolo entre a União das Misericórdias Portuguesas e o Ministério da Cultura, a instituição tem tido o cuidado de recuperar e preservar o seu património móvel, imóvel e arquivístico.

Um grande número de peças de arte sacra, pinturas e até partituras musicais, como as do músico Jerónimo Xavier Varela, estão a ser restauradas e organizadas. Uma das que mais chama a atenção, pela sua estonteante beleza, é uma pintura a óleo que se encontra afixada no Salão Nobre. Segundo Tânia Teixeira Lopes, diretora da Conserv'Arte, empresa parceira da Santa Casa nesta área, "a tela representa a Santa Madalena a chorar. É uma pintura setecentista, de escola barroca italiana", disse a especialista, dando conta de que foi a primeira obra que terá restaurado. Quando fala, Tânia deixa transparecer não só o prazer que lhe produz o restauro de peças de semelhante valor, mas também o orgulho que sente na execução de todos

História Para a Mesa Administrativa da Misericórdia de Ponte de Lima, o património cultural é uma "riqueza" que conta a história da instituição

os projetos que lhe confiam. Na Igreja da Nossa Senhora da Penha de França também estão a decorrer obras de restauro, especificamente no retábulo do altar mor e nas esculturas que nele se inserem. Esta capela tem uma curiosa particularidade: foi construída pela Misericórdia de Ponte de Lima, no século XVII, em frente à cadeia para que os presos pudessem assistir aos atos religiosos. Continuando o nosso roteiro e muito perto desta capela, encontramos a Igreja da Misericórdia. No seu pórtico estão duas figuras quinhentistas e únicas no país: o mamposteiro e o peregrino. As esculturas, de que não se conhecem exemplares afins, assinalam duas das obras de misericórdia que cabia

às Santas Casas cumprir: resgatar os cativos e dar pousada aos peregrinos, esta última de grande importância para uma vila situada num dos caminhos de Santiago.

É nesta igreja que podemos encontrar, no retábulo principal, representações de Nossa Senhora da Misericórdia em tela e madeira. Naquele edifício, também a sacristia está recheada de história e património com as figuras em madeira.

A visita não poderia ter ficado concluída sem termos acesso aquilo que de mais peculiar e importante tem a Misericórdia de Ponte de Lima: um dos nove exemplares do Compromisso da Misericórdia, do ano de 1530, e onde se pode ler, na última página, o alvará assinado por D. João III para a fundação da Misericórdia de Ponte de Lima, no dia 2 de agosto do ano de 1530.

De igual forma encontram-se preservados o Livro das Cartas de Índia, do século XVII, e a "Burra" da Misericórdia, arca utilizada em tempos para guardar correspondência, também ela do século XVII. Podíamos continuar a descrever o espólio desta Santa Casa, mas seria impossível condensá-lo em palavras. Para o provedor da Misericórdia de Ponte de Lima, que nos acompanhou ao longo de toda esta visita, trata-se de "um património muito rico que fala da nossa história. Por isso queremos muito restaurar, organizar e preservar todo este material porque tem um valor incalculável". Por isso, concluiu Alípio Matos, uma das principais preocupações da atual Mesa Administrativa é a preservação do património cultural.

TEXTO VANESSA REITOR

Distrito de Viana do Castelo | Património por Misericórdia

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Arcos de Valdevez					
Caminha					
Melgaço					
Monção					
Paredes de Coura					
Ponte da Barca					
Ponte de Lima					
Valença					
Viana do Castelo					
Vila Nova de Cerveira					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

Arcos de Valdevez

A Misericórdia de Arcos de Valdevez organiza anualmente, no terceiro domingo de setembro, a romaria da Senhora da Porta, em cuja celebração se incluem costumes como a entrega da chave da Misericórdia pelo provedor aos mordomos da festa, a

devoção dos romeirinhos, a bênção das uvas e as tradicionais "rusgas".

Viana do Castelo

Monumento nacional desde 1910, o complexo arquitetónico que inclui a igreja e hospital da Misericórdia de Viana do Castelo é um dos melhores exemplos do país da arquitetura específica das Santas Casas, pensada para garantir assistência tanto física quanto espiritual. Para além do interior da igreja, um dos mais belos exemplares de espaço barroco do nosso território, o visitante pode ainda conhecer o núcleo museológico da instituição.

Totais

10

Misericórdias com património imóvel

10

Misericórdias com património móvel

10

Misericórdias com património arquivístico

8

Misericórdias com património imaterial

2

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

8

Misericórdias com galeria de retratos

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
 - TSR - Utentes
 - TSR - Bancos
 - TSR - Associados
 - TSR - Rendas
 - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

SECTOR ECONOMIA SOCIAL

+ DE 40 APLICAÇÕES

+ DE 900 CLIENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556 - r/c
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

TELEFONE (351) 253 408 326
TELEMÓVEL (351) 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

tsr@tsr.pt



Desfile para valorizar e divulgar trabalho dos utentes

Colaboradoras do Centro João Paulo II, em Fátima, desfilaram pela passadeira vermelha para mostrar sacos feitos por utentes

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Deficiência O átrio do Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II, equipamento da UMP em Fátima, foi, no dia 14 de junho, transformado em passerelle. Pela passadeira vermelha, desfilaram colaboradoras da instituição, que exibiram sacos feitos por utentes que frequentam a sala de atividades ocupacionais do centro.

Momentos antes do início do desfile, sentia-se um nervoso miudinho nos bastidores. Davam-se os últimos retoques no cabelo e na maquilhagem e as manequins faziam um derradeiro ensaio dos passos com que se iriam apresentar na passerelle.

A abrir o desfile, houve uma demonstração de danças latinas, feita por uma colaboradora da instituição, à qual se juntou, por breves momentos, um utente, que, em cadeira de rodas, fez uma interpretação da música que ia passando.

Subiram, depois, à passadeira vermelha, as manequins. Uma a uma, exibiram os sacos em tirela, criados pelas mãos dos utentes, os “artesãos” que tornam possível o desfile, com a ajuda de voluntárias e auxiliares, que fazem os acabamentos.

Na parte final do desfile, alguns dos autores dos trabalhos passaram também pela passerelle, para receberem o devido reconhecimento, traduzido em aplausos. Viveram-se, na plateia e na passadeira vermelha, momentos de emoção, quando uma das utentes, que sofre de uma doença degenerativa, deixou a cadeira de rodas e desfilou ao longo da passerelle, com o apoio de uma técnica, exibindo uma bolsa de mão feita na sala de atividades. O sorriso nunca lhe saiu do rosto. Não fala, mas todos percebem o que quer dizer: “consegui”.

Engrácia Marques, diretora técnica da instituição, explica que a iniciativa pretende, sobretudo, “valorizar” o trabalho desenvolvido pelos utentes. “Gostam de o fazer, mas também de serem reconhecidos por isso. Quem não



gosta? Foi isso que nos levou a organizar este evento, ao qual demos a pompa e a circunstância que eles merecem”, reforça a técnica.

“É uma forma de divulgar aquilo que eles gostam de fazer”, acrescenta Paula Gaspar, auxiliar na escola de educação especial Os Moinhos, que foi uma das manequins de serviço. Antes de entrar na passerelle confessava que sentia um “friozinho na barriga”, mas que, “por eles, os nossos meninos, tudo vale a pena”.

A assistir ao desfile estiveram familiares dos utentes, colaboradores e voluntários na instituição e personalidades convidadas, como D. Serafim Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima, e o presidente da Câmara de Ourém, Luís Albuquerque.

Na primeira fila da plateia encontrava-se Águeda Ferraz, de 89 anos, que, durante quase duas décadas, fez voluntariado no Centro João Paulo II. Foi, aliás, uma das mentoras da sala de atividades ocupacionais e da produção de sacos em tirela. “Queríamos ocupá-los com qualquer coisa de útil. Começámos com dois

ou três utentes, mas o grupo foi engrossando. Os sacos tinham muita saída”, recorda.

A antiga voluntária conta que o primeiro dinheiro angariado com a venda dos sacos serviu para comprar uma cortina para o auditório. “O mais importante é conseguir que eles convivam e se sintam úteis, mas a comercialização das peças permite juntar o útil ao agradável”, frisa.

A realização do desfile insere-se nas comemorações do 30º aniversário da instituição, que

será assinalado ao longo do ano. Joaquim Guardado, administrador-delegado, adianta que, entre as atividades previstas, está a realização de um jantar comemorativo com espetáculo. “São 30 anos de uma experiência riquíssima, de que me orgulho muito. Esta é uma casa muito especial. Aqui, é o fim de linha. Recebemos aqueles que, pela gravidade das suas patologias, não podem estar noutras instituições.”

Criado em 1989 pela UMP, o Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II é composto pelas valências de lar residencial, que acolhe 192 utentes, e pela escola de educação especial Os Moinhos, que integra 20 alunos que residem também na instituição.

A instituição tem cerca de 200 funcionários, onde se inclui uma vasta e diversificada equipa técnica (enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, médicos, educadora e animadora sociais, terapeutas da fala e ocupacionais, fisioterapeuta, auxiliar de fisioterapia, técnicas de educação especial, professor de educação física, etc).

Engrácia Marques, diretora técnica, explica que a iniciativa pretende, sobretudo, “valorizar” o trabalho desenvolvido pelos utentes

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Joaquim Bernardo
Maria Anabela Silva
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves

Vanessa Reitor
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:

Normal - €10

Benemérita - €20

IMPRESSÃO:

Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/